

ALBERTINA ESPÍNDOLA



A COLONIZAÇÃO DO DISTRITO  
DE SANTA TEREZINHA

Monografia apresentada como requisito básico para a conclusão do Curso de Pós-Graduação (lato sensu) em Metodologia do Ensino, a Nível de Especialização, conforme convênio entre a Universidade Federal do Paraná e a Fundação Educacional do Norte Catarinense.

MAFRA  
1992

ALBERTINA ESPÍNDOLA

# A COLONIZAÇÃO DO DISTRITO DE SANTA TEREZINHA

Monografia apresentada como requisito básico para a conclusão do Curso de Pós-Graduação (lato sensu) em Metodologia do Ensino, a Nível de Especialização, conforme convênio entre a Universidade Federal do Paraná e a Fundação Educacional do Norte Catarinense.

MAFRA  
1992

Orientação:

Prof. Fábio José Rauen

Mestre em Letras/Linguística

UFSC

Co-Orientação:

Prof. Fiorelo Zanella

Mestre em Letras/Linguística

UFSC

## AGRADECIMENTOS

- À Coordenação que viveu um período voltando a sua atenção e dedicação à ministração do Curso, dando-nos a oportunidade da conclusão do mesmo.
- Aos Professores do Curso que não apenas transmitiram, mas fizeram a Educação, em um curto espaço de tempo, em nossa vida, porém com efeitos para toda a vida.
- Aos Professores, Orientador e Co-Orientador que estiveram o tempo todo caminhando ao meu lado, permitindo-me ver os pontos obscuros, ampliando, de uma ou outra forma, o conhecimento já adquirido.
- Aos familiares e amigos, tão essenciais a minha vida, que nos momentos incertos souberam iluminar esta trajetória com apoio e carinho.
- Meu agradecimento especial ao meu pai, Silvio Marcos Espíndola (in memoriam), que tanto fez e torceu pela minha realização profissional e pessoal.

## LISTA DOS GRÁFICOS

	p.
Gráfico 01 - Classificação dos entrevistados segundo a função .....	24
Gráfico 02 - Grau de instrução dos entrevistados.....	25
Gráfico 03 - Origem dos ascendentes .....	26
Gráfico 04 - Meios de recursos utilizados no transporte anterior a 1975 .....	28
Gráfico 05 - Produtos agrícolas cultiváveis em Santa Tere- zinha .....	29
Gráfico 06 - Produtos agrícolas cultivados pelas famílias..	30
Gráfico 07 - Atividades principais praticadas em Santa Te- rezinha .....	31
Gráfico 08 - Técnicas de Trabalho empregadas na lavoura antes de 1975.....	32
Gráfico 09 - Técnicas de Trabalho empregadas na lavoura hoje .....	32
Gráfico 10 - Maquinários mais utilizados na lavoura hoje...	33
Gráfico 11 - Religião dos entrevistados .....	33
Gráfico 12 - Esporte preferido.....	34
Gráfico 13 - Horário preferido pelos filhos para realizarem tarefas escolares.....	35

## LISTA DAS TABELAS

	P.
Tabela 01 - Idade .....	24
Tabela 02 - Procedência dos entrevistados .....	25
Tabela 03 - Época da vinda para Santa Terezinha .....	26
Tabela 04 - Perspectivas ao mudar-se para Santa Terezinha...	27
Tabela 05 - Maiores dificuldades até a época de 1975.....	27
Tabela 06 - Divertimento preferido nos finais de semana.....	34
Tabela 07 - Ano de criação das escolas .....	37
Tabela 08 - Comunidades que dependem de Santa Terezinha hoje .....	40
Tabela 09 - Comunidades novas que farão parte do novo Muni- cípio .....	41

## LISTA DE QUADROS

	p.
Quadro 01 - Identificação das criações implantadas na sede..	39
Quadro 02 - Comércio de Santa Terezinha .....	39
Quadro 03 - Diretores da Escola Básica Pe. João Kominek.....	60
Quadro 04 - Secretários da Escola Básica Pe. João Kominek...	60
Quadro 05 - Auxiliares de Direção da Escola Básica Pe. João Kominek .....	60

## LISTA DE FIGURAS

	p.
Figura 01 - Brunislau, Tadeus e Roberto Blonkowski.....	81
Figura 02 - João e Maria Blonkowski.....	81
Figura 03 - Família de João Blonkowski .....	82
Figura 04 - Roberto Blonkowski .....	82
Figura 05 - Propriedade de Tadeus Blonkowski.....	83
Figura 06 - Propriedade de Tadeus Blonkowski.....	83
Figura 07 - Estanislau e Gertrudes Blonkowski.....	84
Figura 08 - Sede de Santa Terezinha.....	84
Figura 09 - Primeira capela de Santa Terezinha.....	85
Figura 10 - Brunislau e Verônica Blonkowski.....	85
Figura 11 - Unidade Sanitária de Santa Terezinha.....	86
Figura 12 - Primeira escola de Santa Terezinha.....	86
Figura 13 - Escola Básica Pe. João Kominek.....	87
Figura 14 - Salão comunitário de Santa Terezinha.....	87
Figura 15 - Desfile da emancipação de Santa Terezinha.....	88
Figura 16 - Desfile da emancipação de Santa Terezinha.....	88

## SUMÁRIO

	p.
1.0 - RESUMO .....	01
2.0 - INTRODUÇÃO .....	03
2.1 - Enunciado do problema .....	03
2.2 - Objetivos .....	03
2.3 - Justificativa .....	04
2.4 - Variáveis .....	05
2.4.1 - Variáveis intervenientes .....	05
2.5 - Alterações .....	05
3.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	06
3.1 - Universo teórico .....	06
3.2 - A colonização de Santa Terezinha .....	10
3.3 - Conceituário básico .....	16
4.0 - METODOLOGIA .....	17
4.1 - Delineamento da pesquisa .....	17
4.1.1 - Pesquisa de campo e bibliográfica .....	18
4.1.2 - Projeto de levantamento .....	18
4.2 - Descrição da população e da amostra .....	19
4.3 - Métodos e técnicas utilizadas .....	19
4.3.1 - Da pesquisa bibliográfica .....	19
4.3.2 - Da pesquisa de campo .....	19
4.3.3 - Do plano de trabalho .....	20
4.3.4 - Instrumentos de coleta de dados .....	21
4.4 - Descrição dos instrumentos .....	21
4.5 - Descrição da coleta de dados .....	22

5.0 - ANÁLISE DOS DADOS .....	23
5.1 - Tratamento dos dados .....	23
5.2 - Evidenciação dos resultados .....	23
5.3 - Interpretação dos resultados .....	46
6.0 - CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES .....	65
6.1 - Conclusão .....	65
6.2 - Recomendações .....	67
7.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	69
8.0 - ANEXOS .....	72

## 1.0 - RESUMO

A presente pesquisa preocupou-se com o registro da Colonização da Comunidade de Santa Terezinha, abordando fatos históricos, políticos, sociais e econômicos, sendo esta uma região isolada das demais localidades e, principalmente, da sede do Município de origem, Itaiópolis, que dista a 75 quilômetros e do qual desmembrou-se, através da Lei 8.349, de 26-09-91.

O conhecimento da referida comunidade viabilizará a compreensão de práticas de atitudes do educando, que deixará transparecer, através do uso de sua linguagem e no seu comportamento de ação, a herança sócio-cultural, que sendo esta, não ignorada por nós professores de 1º e 2º Graus, nos possibilitará a criação de uma Metodologia própria, capaz de tornar possível o máximo de aproveitamento do mesmo, que poderá se utilizar da sua aprendizagem, na construção e transformação da realidade, onde está inserido.

Os diversos problemas vivenciados pelas famílias e seus descendentes, bem como as técnicas de trabalhos empregados na lavoura e criação de animais, irão nos proporcionar a oportunidade de analisar o desenvolvimento ocorrido e avaliar o esforço despendido, na conquista de determinados benefícios que, melhor ou pior, resultaram no melhoramento de uma comunidade, onde cada habitante usufrui dos recursos, que a mesma obtém.

Geograficamente, Santa Terezinha não possui posição de

destaque, mas exerce sobre as demais comunidades interioranas influência, por ter sido implantada ali a sede do Distrito e, a partir de 1º de janeiro de 1993 será a sede do Município do mesmo nome.

## 2.0 - INTRODUÇÃO

### 2.1 - ENUNCIADO DO PROBLEMA

É de suma importância que saibamos e conheçamos a evolução histórica de uma comunidade, principalmente, a que vivemos. É, a partir daí, que entenderemos melhor os costumes, as idéias, o gosto e a vivência de um povo, onde a perseverança e a persistência formaram a alavanca, para dar início a uma nova sociedade.

Como se dá a colonização de Santa Terezinha?

### 2.2 - OBJETIVOS

a) Objetivo Geral - Verificar o desenvolvimento da colonização de Santa Terezinha.

b) Objetivos Específicos

-- Identificar os problemas vivenciados pelos primeiros colonizadores e seus descendentes.

- Enumerar as diversas atividades praticadas pelas famílias em Santa Terezinha.

- Identificar as técnicas de trabalhos, empregadas na lavoura e criação de animais.

- Ressaltar a importância da Região, nos aspectos sociais, culturais e econômicos.

### 2.3 - JUSTIFICATIVA

Santa Terezinha, distante 75 Km da sede do Município de Itaiópolis, é uma região isolada pela distância dos centros de maior porte, o que fez com que o povo desta comunidade, ao longo de sua história, sentisse grandes dificuldades, precisando lutar em todos os sentidos, tornando-se auto-suficiente, resolvendo seus próprios problemas.

O presente trabalho justifica-se por relatar fatos, que formam a história do povo, com seus costumes, seus anseios e suas aspirações, oportunizando a todos os interessados, principalmente, aos educadores da Escola Básica Pe. João Kominek, do Distrito de Santa Terezinha, o conhecimento da evolução histórica da referida comunidade, enriquecendo o ensino aos Educandos, na área de Estudos Sociais, que frequentam de 1ª a 8ª séries do 1º Grau e que, no presente momento, o que sabem e estudam é muito superficial, devido à carência de dados e informações, neste sentido.

O progresso trouxe grandes transformações a esta região, modificando hábitos, interferindo nas tradições, sugerindo novas conquistas em todos os aspectos, havendo então um despertar de consciência, mobilizando o povo em busca de novos ideais e objetivos.

A insatisfação, porém, é uma constante, no ser humano, que, de conquista em conquista, busca o aprimoramento e é, exatamente, este detalhe que separa o animal racional do irracional.

Diante disto, é de relevante importância o estudo, que registre o desenvolvimento da colonização de Santa Terezinha, pois seus filhos e, principalmente, Educandos e Educadores poderão compreender melhor a realidade em que vivem, através da análise e da utilização da presente pesquisa, cuja finalidade é

contribuir com a educação, abrindo caminhos rumo a novos trabalhos e a colaboração com uma nova sociedade, a qual está se emancipando e formando a sua própria história.

## 2.4 - VARIÁVEIS

### 2.4.1 - Variáveis Intervenientes

- Difícil acesso às localidades, devido à distância.
- Condições de saúde dos entrevistados.
- Nível cultural.
- Carência de dados e informações.
- Inibição dos entrevistados.
- Clima chuvoso.

## 2.5 - ALTERAÇÕES

Na realização do projeto constatei que seriam entrevistadas somente 15 famílias colonizadoras. Este número foi mudado para 25 famílias. Houve também mudança na data do término da Monografia, que havia sido previsto para 31 de janeiro de 1992.

### 3.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 - UNIVERSO TEÓRICO

O Estado de Santa Catarina é uma das Unidades da República Federativa do Brasil, e está localizado no Sul do território brasileiro e, juntamente com os Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul, formam a Região Sul do Brasil:

"Santa Catarina possui uma área oficial de 95.318,30 quilômetros quadrados (Km<sup>2</sup>). Portanto, ocupa 1,11% da área territorial brasileira e 16,57% da área da Região Sul (...). O território catarinense encontra-se entre os paralelos 25°57'41" e 29°23'55" de latitude sul e entre os meridianos 48°19'37" e 53°50'00" de longitude oeste (...). Limita-se ao Norte com o Estado do Paraná (...). Leste com o Oceano Atlântico (...). Sul com o Estado do Rio Grande do Sul (...). Oeste com a República Argentina (...). O Estado de Santa Catarina, até o ano de 1987, possuía 199 municípios. No transcorrer do ano de 1988, foram criados 7 municípios e em abril de 1989, mais 11 municípios, totalizando, assim, 217 municípios". (Atlas Escolar de Santa Catarina. p.8-10)

O Estado de Santa Catarina está subdividido em regiões menores a que chamamos Microrregiões, sendo que Itaiópolis faz parte dos 10 municípios que constituem a Microrregião Geográfica de Canoinhas, que se localiza no Planalto Norte do Estado, com uma área de 9.380 Km<sup>2</sup>, limitando-se com as Microrregiões de

Joinville, de Blumenau, de Rio do Sul, de Curitibanos, de Joaçaba e com o Estado do Paraná. Os demais municípios que fazem parte da Microrregião Geográfica de Canoinhas, são: Canoinhas, Ireneópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Três Barras e Timbó Grande.

A Microrregião Geográfica de Canoinhas foi:

"Povoada por imigrantes paulistas no século XVIII e, posteriormente, por alemães e eslavos, que se dedicavam às atividades industriais moveleiras e de policultura intensiva. Em 1980, contava com 187.931 habitantes (...). Para 1989, as estimativas previam uma população de 203.420 habitantes (...). Os municípios de Canoinhas e Mafra seriam os mais populosos desta Microrregião, o primeiro com 55.667 e o segundo com 44.144 habitantes". (Atlas Escolar de S.C. p. 94)

O município de Mafra, um dos municípios de maior destaque na Microrregião Geográfica de Canoinhas:

"(...) tem sua origem extremamente à vizinha cidade de Rio Negro (PR), em se considerando sua colonização, desbravamento, instalações e costumes, originários de elementos europeus. No dia 25 de agosto de 1917, através da Lei Catarinense de nº 1.147, de acordo com a demarcação geográfica, Mafra foi separada de Rio Negro, Paraná, passando para Santa Catarina, tendo conseqüência a designação própria dos limites, inclusive com o Estado vizinho. Quando da demanda entre os dois Estados, Mafra teve um grande defensor que advogou sua causa, dando-lhe origem ao nome: o jurista catarinense Dr. Manoel da Silva Mafra. A instalação do município deu-se solenemente, no dia 8 de setembro de 1917 (...). Mafra faz divisa com o Estado do Paraná, ao norte do qual é separada pelo Rio Negro, estando à margem esquerda deste, sendo que à direita, está a cidade de Rio Negro. Demais limites: Sul - Município de Itaiópolis; Leste - Município de Rio Negrinho;

Oeste - Município de Três Barras; Norte - Município de Rio Negrinho (...). O município de Mafra compreende uma superfície de 1.783 quilômetros quadrados, com 808 metros de altitude, latitude 26°06'39" e longitude 49°48'27" (...). Mafra tem clima temperado e saudável. A temperatura máxima registrada é de 39° centígrados, e constatou-se que a mínima já chegou a 6° abaixo de zero. A temperatura média está na faixa dos 16° centígrados (...). De acordo com o censo feito em 1980 a população atingiu 41.244 habitantes, sendo que a atual estima-se em torno de 54.000 habitantes. No pleito de 88 Mafra contava com 24.460 eleitores".  
(Pref. Mun. de Mafra. Sec. Educ., Cult., Esp., Tur. e Bem-Estar.p.1-2).

Itaiópolis, um dos 217 municípios do Estado de Santa Catarina, colonizado por imigrantes alemães, rutenos e, principalmente, poloneses, teve sua origem por volta do ano de 1889:

"(...) A 02 de outubro de 1917, a Lei nº 03 do Município de Mafra, criou o distrito de Itaiópolis, instalado em novembro do mesmo ano. Em 1918, a Lei nº 1220, de 28 de outubro, do Estado de Santa Catarina, criou novamente o Município de Itaiópolis, instalado a 1º de Janeiro de 1919, sendo Governador do Estado o Dr. Hercílio Pedro da Luz. Em 1956 foi criada a Comarca de Itaiópolis, sendo instalada a 14 de maio desse mesmo ano". (IBGE. Enc. Mun. Bras. VXXX).

É um município essencialmente agrícola, tem na indústria extrativa da erva-mate e madeira a base de sua economia:

"(...) possui uma área de 2.077 Km<sup>2</sup>, ocupando o 4º lugar em extensão do território catarinense por representar 2,16% desse território e 40% da área da Microrregião, e está situado no Planalto Norte Catarinense a uma altitude 26°20'11"S, uma longitude de 49°54'23" de Greenwich e uma altitude de 925 metros. O relevo é constituído de um planalto de

superfícies planas, onduladas e montanhosas - Planalto de Canoinhas, com desnudação periférica. O solo possui fertilidade e textura variáveis de acordo com a origem dos sedimentos, nos quais predomina a fração silte, e ocorre em áreas de relevo plano e suave ondulado, próximo aos rios, apresentando restrições no manejo da terra. O clima do Município, segundo Koppen, classifica-se como mesotérmico úmido, em estação seca, com verões frescos, apresentando uma temperatura média anual de 16,2°C, e uma precipitação total anual entre 1.300 e 1.400 mm. Quanto à hidrografia, o Município é banhado pelos rios Itajaí do Norte ou Hercílio, da Prata, Iraputã, Contagem, Santo Antônio e São João. O Município tem como limites territoriais: Ao Norte, os municípios de Mafra e Três Barras; ao Sul, os municípios de José Boiteux, Rio do Campo e Vitor Meireles; a Leste, o município de Mafra; e a oeste o município de Papanduva. Para efeito de planejamento estadual, Itaiópolis integra a Microrregião do Planalto Norte, composta de 4 municípios, cujo centro polarizador é Mafra, e faz parte da AMPLA - Associação dos Municípios do Planalto Norte Catarinense". (Pref. Mun. de Itaiópolis. p. 8).

O Distrito de Santa Terezinha é um dos quatro distritos que compõem o município de Itaiópolis:

" (...) foi transformado em Distrito pela Lei Municipal nº 29/78 de 28 de junho de 1978, modificada pela Lei Municipal nº 003/82, de 11 de março de 1982, homologada pela Lei Estadual nº 6062, de 13 de maio de 1982, e instalado pelo Decreto nº 071/84, de 14 de setembro de 1984!" (Pref. Mun. de Itaiópolis. p.108).

Hoje o Distrito de Santa Terezinha está concluindo seu processo de emancipação política. No dia 03 de outubro realizaram-se as primeiras eleições municipais, sendo que o primeiro prefeito eleito tomará posse em 1º de janeiro de 1993. O Municí-

pio de Santa Terezinha contará com 32 comunidades e está localizado no sul do município de Itaiópolis, com uma área de aproximadamente 718.81 Km<sup>2</sup> e uma população estimada em 8.300 habitantes, com um total de 4.666 eleitores, onde se produzem, principalmente, milho, fumo, soja e erva-mate, além, ainda, de uma bem notada produção de mel.

### 3.2 - A COLONIZAÇÃO DE SANTA TEREZINHA

A comunidade de Santa Terezinha recebeu maior número de pessoas, nas décadas de 1960 a 1980, mantendo-se estável nas décadas de 1940 a 1960 (vide tabela nº 03). Contudo, as primeiras famílias vieram, para esta localidade, na década de 1930 a 1940, sendo as famílias de Tadeus e Brunislau Blonkowski, Francisco e Simão Kohut, João Alka, Vicente Pavlak e Ladislau Rogaleski, todos procedentes de Paraguaçu (informações de Leopoldo Blonkowski).

Quando estas famílias aqui chegaram, não havia estradas normais, os caminhos foram feitos pelos próprios colonizadores, com a utilização de ferramentas manuais. Muitos de seus filhos e descendentes, que hoje têm de 45 a 55 anos, cursaram os primeiros anos de escolaridade em uma escola isolada na comunidade de Rio da Prata, hoje município de Rio do Campo, distante 7 Km, os quais, muitas vezes, eram percorridos a pé, através de picadas, no meio do mato (id.).

O desenvolvimento destas áreas foi lento e natural, não havendo, portanto, um plano de colonização. As famílias Blonkowski adquiriram estas terras da família Sabóia, cuja área ficava, mais precisamente, onde, hoje, está inserido o aglomerado de casas que forma o povoado de Santa Terezinha (vide figura nº 01), além de terem adquirido outras áreas, nos arredores da mesma, mediante pagamento em moeda corrente e conseqüente expedição de Escritura Pública (id.).

João e Maria Blonkowski (vide figura nº 02), de famílias diferentes, vieram ainda adolescentes da Polônia para o Brasil, tendo ele embarcado em Hamburgo, na Alemanha, e desembarcado em São Francisco, Santa Catarina, e ela, embarcado em Gênova, Itália, e desembarcado no Rio de Janeiro, indo se encontrarem, mais tarde, em Lucena, município de Itaiópolis. Havia na Polônia a promessa de se ganhar terras aqui no Brasil, o que lá era escasso e difícil. Por parte de Maria Blonkowski, já havia sido estabelecido pela Companhia Colonizadora, que a família seria fixada em Lucena, cuja colônia foi criada, pelo Governo Federal, em 1890, durante o governo do Marechal Deodoro da Fonseca. No caso de João Blonkowski, sua família fixou residência em Nova Trento, na faixa litorânea de Santa Catarina.

Devido ao aumento natural da família (vide figura nº 3), João Blonkowski sentiu a necessidade de adquirir terras, em outra região. Foi então em busca do interior do Estado e acabou adquirindo terras, que, mais tarde, foram doadas aos filhos Roberto (vide figura nº 04), Tadeus, Estanislau e Brunislau, na localidade de Rio do Ouro, no atual município de Santa Terezi-  
nha, nome este que se justificava pela existência de um pequeno riacho, que continha pedrinhas que brilhavam. Hoje, o pequeno riacho faz o seu percurso no terreno da família Drozdek, o qual tende a desaparecer, caso não seja preservado, com as transformações sofridas no local de sua existência (informações de Francisco Drozdek).

Tadeus Blonkowski foi praticamente o primeiro colonizador de Santa Terezinha (vide figura nº 05 e figura nº 06). Nasceu em 17 de julho de 1909 e veio, com seu irmão mais velho Estanislau (vide figura nº 07), da Colônia São João, antiga Lucena, em 1933, para a localidade denominada, ainda hoje, de Serra do Cascalho, distante 5 Km de Santa Terezinha. Em 1935, casou-se com Michalina Ignaczuk, também da Colônia São João, vindo fixar resi-

dência em Santa Terezinha, mais precisamente na Tifa Blonkowski, onde abriu caminho a foice e residiu até o dia do seu falecimento, em 24 de março de 1984 (informações de Leopoldo Blonkowski).

A sede de Santa Terezinha, onde hoje se localiza o aglomerado de casas, comércio e repartições públicas (vide figura nº 08), na década de 40, era conhecida como "Pinguela Lisa", devido à existência de um riacho, com uma pequena ponte improvisada, feita com uma peça única de madeira que atravessava o riacho de uma margem à outra, na qual um senhor de nome Jacó Cleboski, que tinha o hábito de caçar, ao atravessá-la, caiu na água, dando assim origem ao nome existente na época (informações de Roberto Blonkowski).

A serraria, instalada pelos irmãos Blonkowski, em 1952, foi o ponto básico para a construção de casas nas proximidades, para formar o que é, hoje, Santa Terezinha, pois, até então, era uma área coberta pela vegetação (id.).

Era costume, entre as famílias residentes nesta comunidade, em épocas de Natal, realizar a Colenda, que era uma tradição de origem polonesa, na qual um grupo de pessoas passavam em todas as casas, cantavam hinos de natal e recolhiam a ajuda que as famílias visitadas ofereciam. Toda a coleta era entregue à capela, pertencente à comunidade dos moradores, que, na época, era a Capela de Rio da Prata, distante 10 quilômetros. O padre, que atuava na época, ao receber a colenda, quis saber de onde provinha a mesma e sugeriu que se pensasse em um nome oficial para a referida localidade, para não chamá-la de "Pinguela Lisa" (id.).

Em 1949, numa determinada ocasião, o Sr. Tadeus Blonkowski, acompanhado de seu irmão Brunislau e de João Drozdek, trabalharam na reconstrução de açudes, de propriedade da família dos irmãos Blonkowski e pararam para descansar. Ao fazerem seus

palheiros (cigarros de palha), discutiram sobre o nome "Pinguella Lisa" e chegaram à conclusão que esse nome não deveria mais permanecer. Tendo em vista que outras comunidades circunvizinhas chamavam-se São João, São José e Santa Maria, todas relativas a nomes de santos, acharam por bem mudar o nome para Santa Terezinha (informações de Leopoldo Blonkowski, Francisco Drozdek e Amélia Pereira).

Em 1967, quando os moradores de Santa Terezinha decidiram construir a primeira capela (vide figura nº 09), em terras doadas por Brunislau Blonkowski (vide figura nº 10), sendo a planta fornecida por João Bertoli, foi posta como padroeira, Santa Terezinha, em homenagem ao nome da comunidade (id.).

Já as terras existentes, nos arredores da comunidade de Santa Terezinha, hoje conhecidas como Canela e Colônia Formosa, nas décadas de 1950 e 1960, estavam nas mãos de João Bertoli, que as obteve, para colonizá-las, de Guilherme Valério, residente em Mafra. Estas terras formavam uma só gleba, sendo dividida em 65 (sessenta e cinco) propriedades, aproximadamente, vendidas para famílias que vieram, nos anos de 1962 a 1965, para esta região, em busca de terras para a agricultura. A maior parte destas famílias eram procedentes dos diversos municípios que compõem o Alto Vale do Itajaí (id.).

A compra destas terras foi realizada através de um Contrato de Compra e Venda, ficando responsável pela legalização, a Indústria Santa Terezinha Ltda, representada por seu procurador, Sr. Mário Voltolini, sendo reservadas as madeiras em pé, no mato, à firma Indústria e Comércio de Madeiras Semara Ltda, com sede em Santa Terezinha e escritório na cidade de Rio do Sul. O contrato determinava que podiam ser explorados o pinho, a canela, a peroba, o cedro e o sassafrás, sendo que ficou estabelecido o prazo de vinte anos para a extração da madeira, a contar da data da Escritura Pública, lavrada no Tabelionato de Cacildes Max Karzmierczak e inscrita no Registro de Imóveis da Comarca de

Itaiópolis (Fonte: Escritura do Sr. José Urbano Schmitt, folhas 189/190, livro 91).

Com relação às terras pertencentes ao Alto Santa Terezinha, a família Sabotka foi quem primeiro fez a colonização. Posteriormente, estas terras foram adquiridas por Estanislau Pavlak, sendo as mesmas pagas a custa da produção de fumo em corda (informações de Estanislau Pavlak).

Por volta de 1920, Estanislau Pavlak deslocou-se de Paraguaçu, muito criança ainda, na companhia dos pais, dirigiu-se para a localidade de Mirador, no interior de Rio do Campo, e cruzou estas terras, através de picadas, em cargueiros, dentro de cestos, confeccionados de taquara e bambu (id.).

Já com 24 anos, em 1944, veio residir no Alto Santa Terezinha, por julgar estas terras mais produtivas. Nesta época, a região era conhecida pelo nome de "Taió Sertão" e, juntamente, com outros pioneiros, construíram as primeiras moradias de pinheiro lascado (id.).

O Alto Santa Terezinha era uma área de terras isoladas de Santa Terezinha, dependendo praticamente de Itaió Sertão e de São José. Em caso de doença, os pacientes eram levados, quando possível, de caminhão, para Itaiópolis, e os mantimentos eram buscados no Mirador (id.).

Os primeiros moradores dali aprenderam a conviver com a presença dos índios Botocudos, que, não raras vezes, atacavam os fornos para apanhar os pães, feitos pelas senhoras dos colonos. Arrodeavam as casas durante a noite, porém, não roubavam as ferramentas que encontravam, apenas as trocavam de lugar (Integração Social, Itaiópolis Crescendo com Você, p. 115-119).

Com certas famílias colonizadoras, que aos poucos iam chegando por estas terras, e que os índios não simpatizavam, entravam em atritos, dificultando o trabalho da roça e a derrubada da vegetação (ibid.).

Com a infiltração da colonização advinda de Itaiópolis, de um lado, e do outro, do Alto Vale do Itajaí, aos poucos, os índios existentes na área, foram confinados no Posto Duque de Caxias, às margens do rio Itajaí do Norte, município de José Boiteux, onde até hoje têm a sua reserva (ibid.).

Com relação à colonização das áreas de Colônia Formosa, Canela, Alto Santa Terezinha e Santa Terezinha, percebe-se que o desenvolvimento foi lento, não havendo, portanto, um plano de colonização, devido às condições das famílias que ali tentaram se estabelecer, através dos escassos recursos que possuíam e que passariam a obter, com a produção obtida do próprio terreno (informações de Francisco Drozdek).

Os poucos índios existentes nos arredores de Santa Terezinha, presenciaram a invasão dos colonos que, aos poucos, foram tomando, por meios legais, o que lhes pertencia e que, para eles, era suficiente uma área coberta pela vegetação que lhe proporcionava viver conforme seus hábitos, costumes e cultura de seu povo, vivência essa, que, alheios à vontade dos silvícolas, sentiu a interferência do desconhecido, obrigando a retirada dos mesmos para áreas restritas (id.).

Os recursos naturais existentes, no transcorrer de todo um processo de colonização e desenvolvimento, a partir de 1930, não eram levados em consideração e já predominava uma imposição sobre os que dependiam da terra para sua sobrevivência (id.).

Hoje, os recursos naturais aumentaram bastante a sua significação e ninguém mais ignora a importância de seu valor e da sua preservação. Pouco a pouco, toma-se consciência de que os recursos naturais são limitados e o tratamento dado aos mesmos foi o da exploração indiscriminada, abusiva e predatória, elevando o nível econômico de certas famílias, que se beneficiaram e puderam se dar ao direito de usufruir das "madeiras de lei", em abundância na época.

Hoje, toma-se consciência dos problemas acarretados com a agressão do homem ao meio-ambiente, sendo esse um dos temas mais discutidos, na atualidade. Portanto, esquecemo-nos de que, por melhor que funcionem as medidas adotadas pelo homem, no que concerne ao reflorestamento, não formamos vegetação. Apenas, plantamos árvores, o que é muito diferente.

### 3.3 - CONCEITUÁRIO BÁSICO

Migração, em Ciências Sociais, refere-se a "movimentos geográficos de indivíduos ou grupos" (Dicionário de Ciências Sociais, p. 756).

Grande parte das migrações são realizadas por pessoas, que esperam, através da mudança, um aumento de satisfações ou uma diminuição de privações.

"Chama-se, no Brasil, migrações internas, os deslocamentos inter e intra-regionais de população, seja entre estados, seja entre municípios. Trata-se do processo de mobilidade que vem desempenhando importante papel, não só na demografia brasileira, mas também na definição do próprio caráter nacional". (Ibid. p. 76).

Povoamento "é a instalação permanente do homem em zonas ou áreas geográficas determinadas, ocupadas de maneira natural do tempo ou por objetivos políticos, para constituir uma forma de vida social que explora a terra ou o gado (Ibid. p.955).

Colonização "é a ação de ocupar e cultivar terras, quando um grupo ou alguns indivíduos se estabelecem em um lugar inculto, para cultivá-las como forma de vida" (Ibid. p.956).

## 4.0 - METODOLOGIA

### 4.1 - DELINEAMENTO DA PESQUISA

No presente trabalho, procurou-se levantar dados, com base política, histórica e econômica, que pudessem nortear uma forma de mudança coletiva, na comunidade de Santa Terezinha, no sentido de modificar a sua conduta, principalmente na forma de atuação na agricultura. Os aspectos culturais da população e o saber popular devem ser estudados e até conservados pela tradição oral, mas devem permitir o surgimento de novas técnicas de trabalho, a partir da formação de um novo cidadão, na escola.

Acima de tudo, esta pesquisa de campo é prática, porque tem como objetivo maior fazer com que os dados levantados levem os moradores de Santa Terezinha a mudarem sua postura de trabalho frente à mecanização da lavoura e a adaptarem, ao conceito político e ideológico trazido dos antepassados, os novos valores, que se infiltram nas famílias, através dos modernos meios de comunicação.

A partir dos dados levantados, foi possível conhecer os problemas, as atividades familiares, as técnicas de trabalho e o modo de viver de cada cidadão. Estes resultados mostraram, quase concretamente, o comportamento das pessoas, as dificuldades que enfrentam, a formação radical herdada de seus ascendentes e que impedem o progresso pessoal. A escola terá, agora, papel preponderante, no sentido de fazer com que os jovens modernizem as

técnicas de trabalho na lavoura e adiram aos novos conceitos de sociedade.

#### 4.1.1 - PESQUISA DE CAMPO E BIBLIOGRÁFICA

Toda a pesquisa foi realizada no campo, buscando entender a realidade do povo de Santa Terezinha. Os primitivos meios de trabalho, as credences populares, o folclore, a religião, a história do povo, tudo serviu para caracterizar o modo de vida desta gente que vive bastante isolada dos centros mais comercializados ou industrializados.

Poucos registros bibliográficos foram feitos por pesquisadores. O acervo bibliográfico da comunidade é praticamente inexistente e até mesmo os dados encontrados no acervo municipal de Itaiópolis dizem respeito apenas à Geografia Física.

Deste modo, em toda a monografia, a maior parte dos dados são resultantes das entrevistas realizadas de maneira aleatória e dos dados fornecidos pela tradição oral. Além disso, foram utilizadas também técnicas de coleta e de conservação que possam ensinar ao povo, no setor agrícola, os parâmetros ecológicos quanto à utilização e conservação do solo e adaptação climática. No aspecto social, foram utilizados questionários, medidas de opinião-atitude que deverão fazer com que nas escolas os estudantes tenham acesso a novos métodos de ensino, não só na área cognitiva, mas também na profissional.

#### 4.1.2 - PROJETO DE LEVANTAMENTO

O presente projeto de pesquisa objetiva dar condições de desenvolver atividades escolares ligadas à realidade do povo de Santa Terezinha. O perfil deste povo ficou traçado após a coleta de dados. O primitivismo na exploração da terra dificulta o progresso. A não-aceitação de novas técnicas de trabalho é resultado de uma tendência paternalista de educação nas famílias. Por isso o pesquisador não pode interferir na experiência apresenta-

da através do projeto de levantamento, porque senão deixaria de ter credibilidade junto ao povo. Deste modo, o único meio de alterar o método de trabalho, na agricultura, é formar, através da escola, novas lideranças, com novos conceitos de desenvolvimento.

#### 4.2 - DESCRIÇÃO DA POPULAÇÃO E DA AMOSTRA

Foram entrevistadas vinte e cinco famílias colonizadas de origem polonesa, alemã, italiana e indígena, sem grau de escolarização, com 1º grau incompleto e 2º grau (vide gráfico nº 02), condições econômicas média, média-baixa e baixa, e faixa etária de 30 a 85 anos.

#### 4.3 - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

##### 4.3.1 - DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

O primeiro passo foi localizar as obras sobre o assunto, apesar de que a região é bastante carente em referências bibliográficas. No entanto, com a leitura prévia das obras e a transcrição dos dados pertinentes à presente pesquisa, foi possível realizar a montagem do texto, que constituiu a fundamentação teórica da presente monografia, com sua devida referenciação.

##### 4.3.2 - DA PESQUISA DE CAMPO

Foi realizada a escolha da amostra e elaborado o plano para a implementação da prática, sendo este validado junto a especialistas e confeccionado instrumentos para a coleta de dados: a) Fotografias; b) entrevistas; c) questionários; d) documentos:

Em seguida, foram selecionados os entrevistados e distribuídos os questionários.

Apesar de o conteúdo bibliográfico ser escasso no espaço geográfico em estudo, a amostra colhida permitiu dados importantes para a realização da monografia. A coleta de dados foi muito vasta. A receptividade dos entrevistados permitiu uma real visão do universo em análise e as informações colhidas permitiram a elaboração de um plano para a implementação da prática.

A partir da coleta de dados foi possível organizar, interpretar e discutir todas as informações para se chegar à conclusão das melhores diretrizes a serem tomadas na implementação do plano de trabalho. Sabe-se, agora, que as medidas a serem tomadas, junto à população, a nível escolar, dizem respeito a uma nova conscientização, não só na mudança da tecnologia do trabalho, mas sobretudo na mudança de postura frente aos novos valores, que se manifestam através dos modernos meios de comunicação, que, aos poucos, fazem parte do dia a dia das famílias.

#### 4.3.3 - DO PLANO DE TRABALHO

Foram conhecidas as áreas inerentes à pesquisa, como Colônia Formosa, Canela, Alto Santa Terezinha e Santa Terezinha. Em seguida, foi realizado o contacto com os moradores, através de conversas informais, prestando esclarecimentos sobre a pesquisa que estava sendo efetuada, junto aos entrevistados selecionados. Foram coletadas fotos antigas e documentos e registrados os relatos concernentes à pesquisa, que se constituiu num texto, o qual foi relatado na fundamentação teórica.

O contato com os moradores, através de conversas informais, foi importante, porque esclareceu e permitiu o conhecimento da realidade dos moradores da área analisada.

Houve a necessidade de se embasar, historicamente, esta monografia, não só pelo fato de não haver registros históricos,

em Santa Terezinha, mas, principalmente, para permitir à população o conhecimento da História do seu povo, que, até então, só era conhecida através da tradição oral dos primeiros moradores, que ainda residem, em pequeno número, no município.

#### 4.3.4 - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi confeccionado um questionário, contendo dados de identificação, quatorze questões com várias alternativas de respostas, com espaço para outras de iniciativa do entrevistado e oito questões descritivas. Foram também selecionadas fotografias e xerox de documentos, que constam nos anexos da pesquisa.

#### 4.4 - DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos de medida, ou seja, as entrevistas, as opiniões dos entrevistados, os questionários e os dados de identificação resultaram nos instrumentos de avaliação, que permitiram a validação dos resultados.

Os instrumentos de trabalho utilizados foram o mimiógrafo a álcool para a confecção dos questionários, a máquina xerocadora, o gravador para a coleta das opiniões, a biblioteca para a fundamentação teórica, a máquina fotográfica e a máquina de escrever.

Todos os instrumentos de trabalho eram bastante primários. Com eles, foi possível fazer o registro dos dados necessários à elaboração da monografia, mas poderia haver uma fidelidade maior dos resultados, se houvesse condições de utilizar instrumentos de melhor precisão.

#### 4.5 - DESCRIÇÃO DA COLETA DE DADOS

Toda a pesquisa de campo foi realizada no município de Santa Terezinha, buscando dados para conhecer os aspectos sócio-econômicos e a situação política de seus moradores.

Em todo o Município, foi a primeira vez que os moradores passaram pelo crivo de serem perguntados e avaliados em questões que, até certo ponto, eram íntimas e pessoais. Ao conversar com as pessoas, expondo o objetivo do projeto, elas achavam curioso o fato de alguém se interessar por este tipo de trabalho e importante também, principalmente, por se tratar da comunidade de Santa Terezinha.

O deslocamento para as casas dos entrevistados, que residem na sede e em algumas comunidades do interior, foi feito quase que todo a pé. Os recursos eram pequenos e não foi muito fácil coletar todos os dados. Por outro lado, os entrevistados demonstraram interesse, sentindo que estavam sendo valorizados.

## 5.0 - ANÁLISE DOS DADOS

### 5.1 - TRATAMENTO DOS DADOS

Todos os dados coletados foram organizados estatisticamente. A organização dos gráficos, tabelas, listas, quadros, e os resultados fornecidos através de percentagem, permitem uma verificação bem mais eficaz das hipóteses do trabalho. Além disso, a distribuição dos dados coletados através de registros estatísticos, torna os resultados bem mais confiáveis e passíveis de serem comprovados, do que se fossem expostos através de um texto apenas discursivo.

### 5.2 - EVIDENCIAÇÃO DOS RESULTADOS

Os componentes, que vêm evidenciados a seguir, permitiram que a coleta dos dados resultasse na verificação dos resultados que foram previstos.

#### I - IDENTIFICAÇÃO DAS 25 PESSOAS ENTREVISTADAS (\*)

As evidências, que foram obtidas através do desenvolvimento desta monografia, foram comprovadas a partir das informações de 25 cidadãos de Santa Terezinha.

---

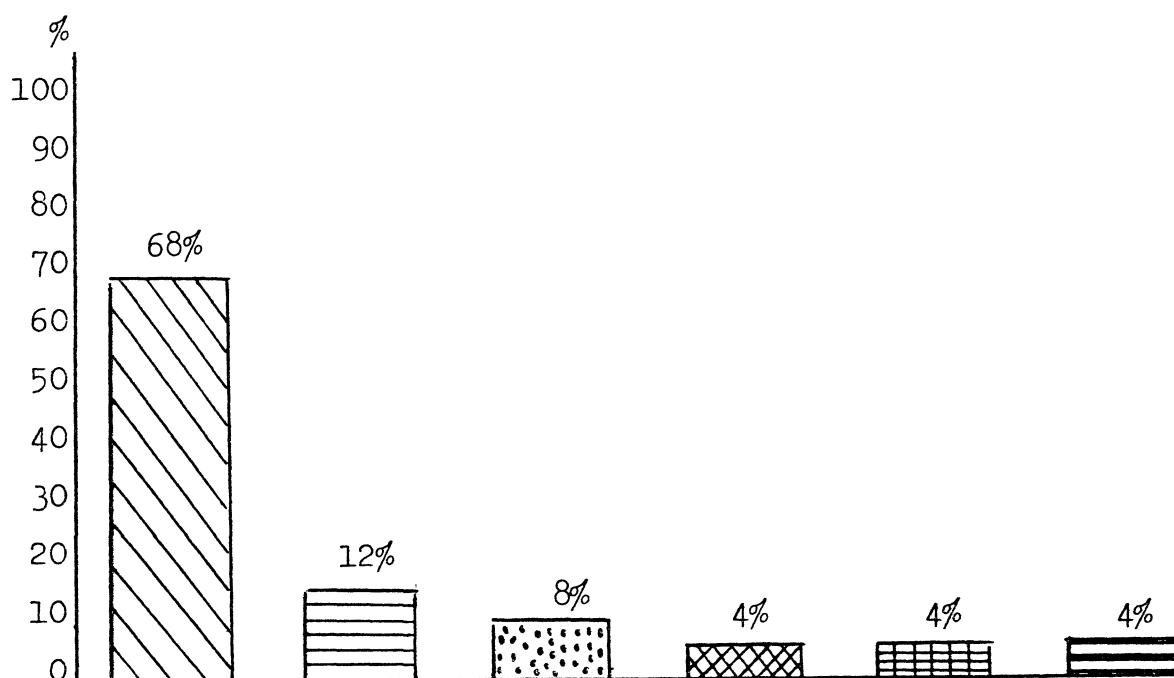
(\*) Em alguns casos, o total dos gráficos e tabelas não fecham com o número de entrevistados, porque alguns apresentaram mais de uma perspectiva, o mesmo acontecendo com os percentuais.

TABELA Nº 1 - IDADE

NÚMERO DE PESSOAS	IDADE
Homens - 19	30 a 40 - 4
Mulheres - 6	40 a 50 - 5
	50 a 60 - 10
	60 e mais - 6
TOTAL	25

Fonte: Dados com base na pesquisa

GRÁFICO Nº 1 - CLASSIFICAÇÃO DOS ENTREVISTADOS SEGUNDO A FUNÇÃO



Legenda:

	Agricultores		Industrial
	Domésticas		Oficial Registro Civil
	Comerciantes		Orientador Agrícola

Fonte: Dados com base na pesquisa

GRÁFICO Nº 2 - GRAU DE INSTRUÇÃO DOS ENTREVISTADOS

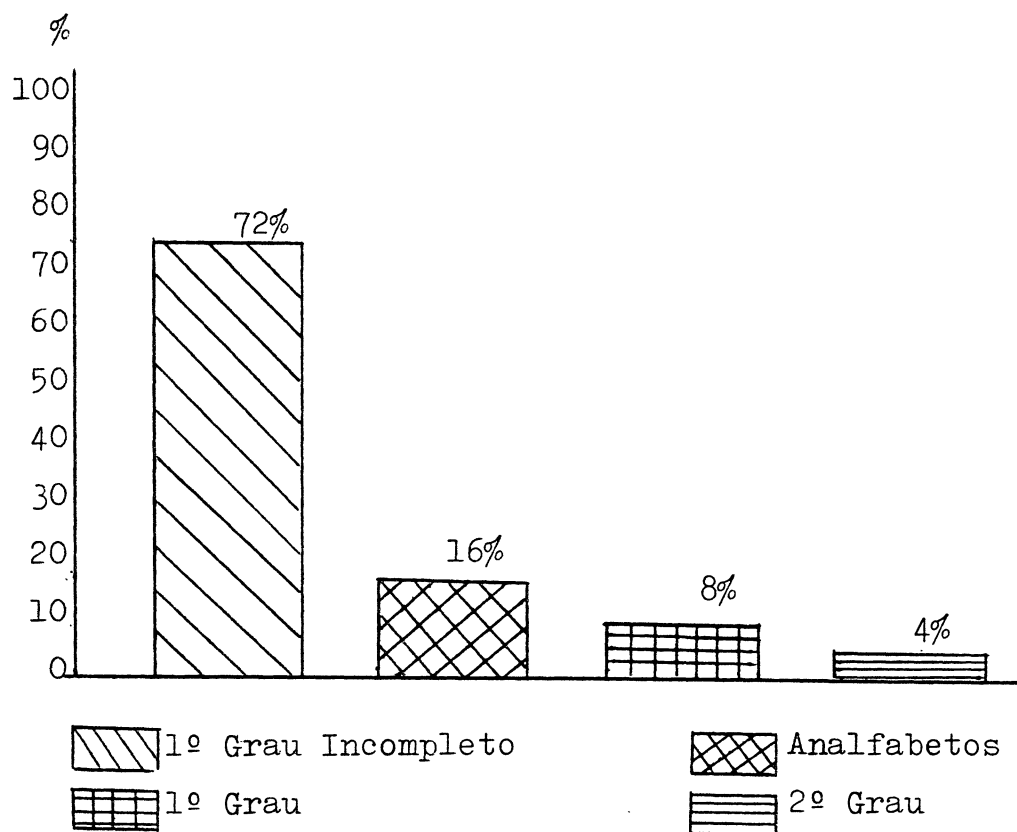


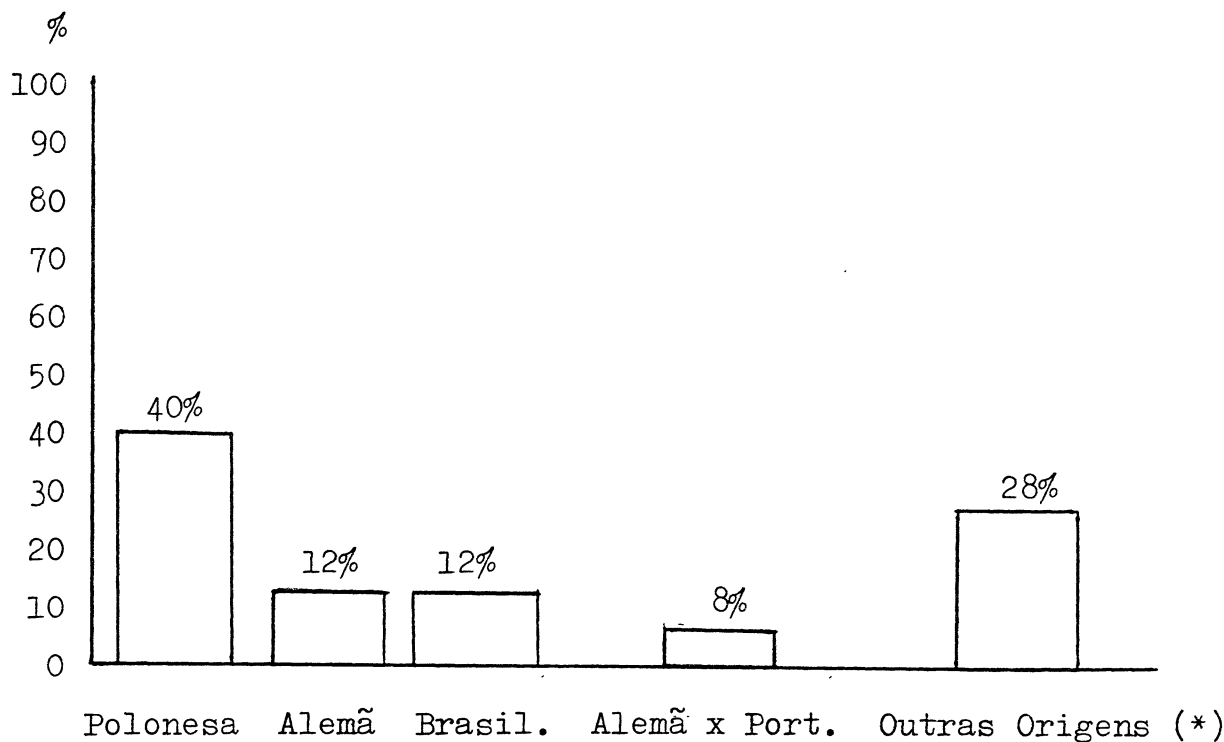
TABELA Nº 2 - PROCEDÊNCIA DOS ENTREVISTADOS

NÚMERO DE PESSOAS	MUNICÍPIO DE ORIGEM
09	Itaiópolis
03	Rio do Campo
02	Rio do Sul
02	Imbuia
02	Florianópolis
01	Laurentino
01	Taió
01	Petrolândia
01	Salete
01	Ibirama
01	Papanduva
01	Arapongas (PR)
TOTAIS 25	12 municípios

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

## II - ORIGEM DOS ASCENDENTES

GRÁFICO Nº 3



(\*) Francês x Português, Italiano x Brasileiro, Espanhol, Austríaco, Italiano, Português e Italiano x Alemão.

Fonte: Dados obtidos da pesquisa.

## III - ÉPOCA DA VINDA PARA SANTA TEREZINHA

TABELA Nº 3

NÚMERO DE PESSOAS	ÉPOCA DA VINDA
01	1930 a 1940
04	1940 a 1950
04	1950 a 1960
09	1960 a 1970
06	1970 a 1980
01	1980 a 1990
TOTAL 25	

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

## IV - PERSPECTIVAS AO MUDAR-SE PARA SANTA TEREZINHA

TABELA Nº 4

Nº	PERSPECTIVAS
12	- Esperanças de melhores condições de vida.
11	- Obter sua própria terra por um preço mais acessível.
07	- Encontrar terras mais produtivas e plainas.
03	- Naturais da própria comunidade - Terra doada pela família.
02	- Oportunidade de um emprego.
35	05 perspectivas

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

## V - MAIORES DIFICULDADES ATÉ A ÉPOCA DE 1975

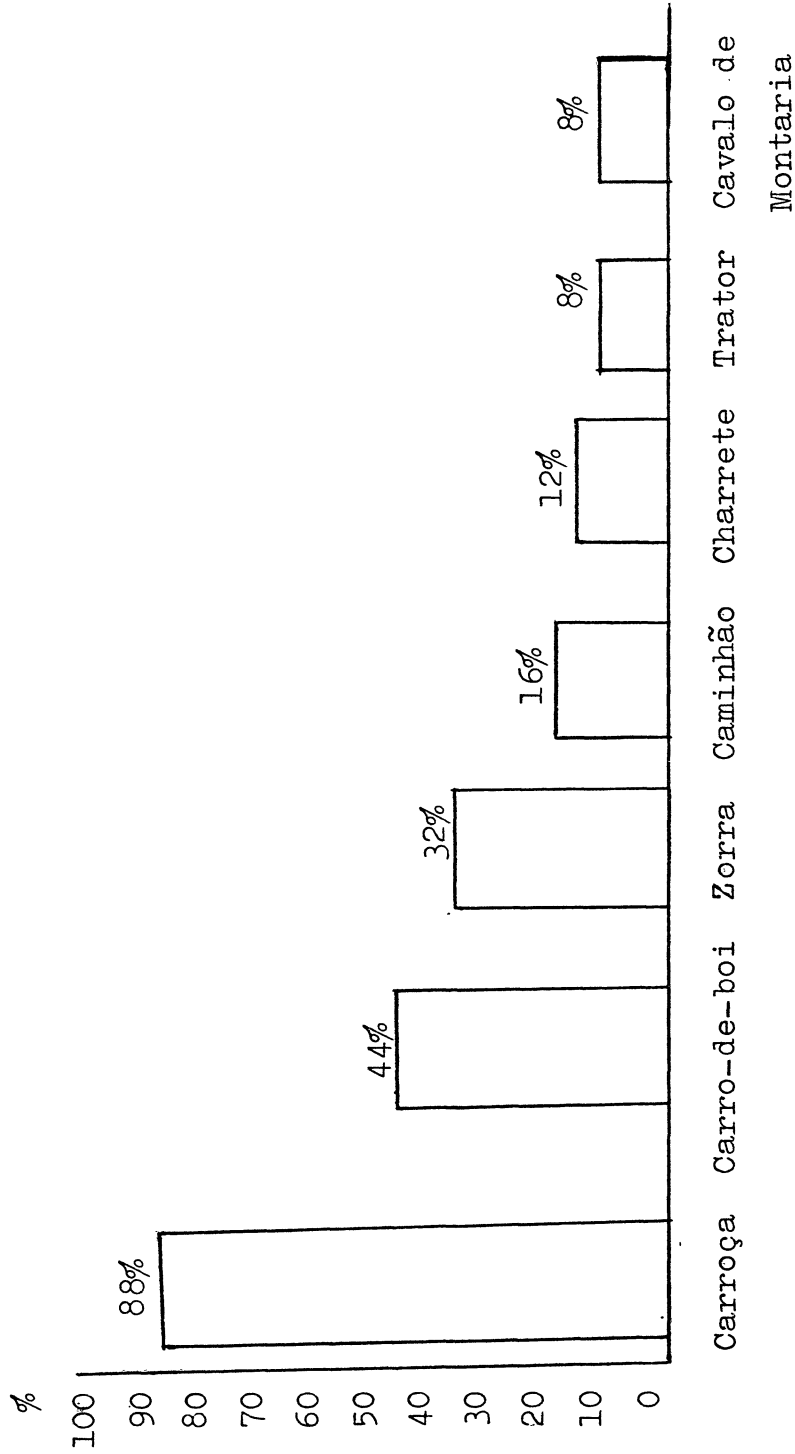
TABELA Nº 5

Nº	DIFICULDADES
22	- Meios de transportes e comunicação deficientes.
20	- Falta de recursos hospitalares.
16	- Falta de energia.
10	- Pouca comercialização dos produtos agrícolas.
10	- Falta de implementos agrícolas.
06	- Distância até a sede do município - Itaiópolis.
05	- Falta de estabelecimento de ensino - 1º Grau.
03	- Família numerosa para educar e sustentar.
02	- Falta de mercadorias para comprar.
01	- Falta de informação e direito de expressão.
95	10 dificuldades.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

VI - MEIOS DE RECURSOS UTILIZADOS NO TRANSPORTE ANTERIOR A 1975

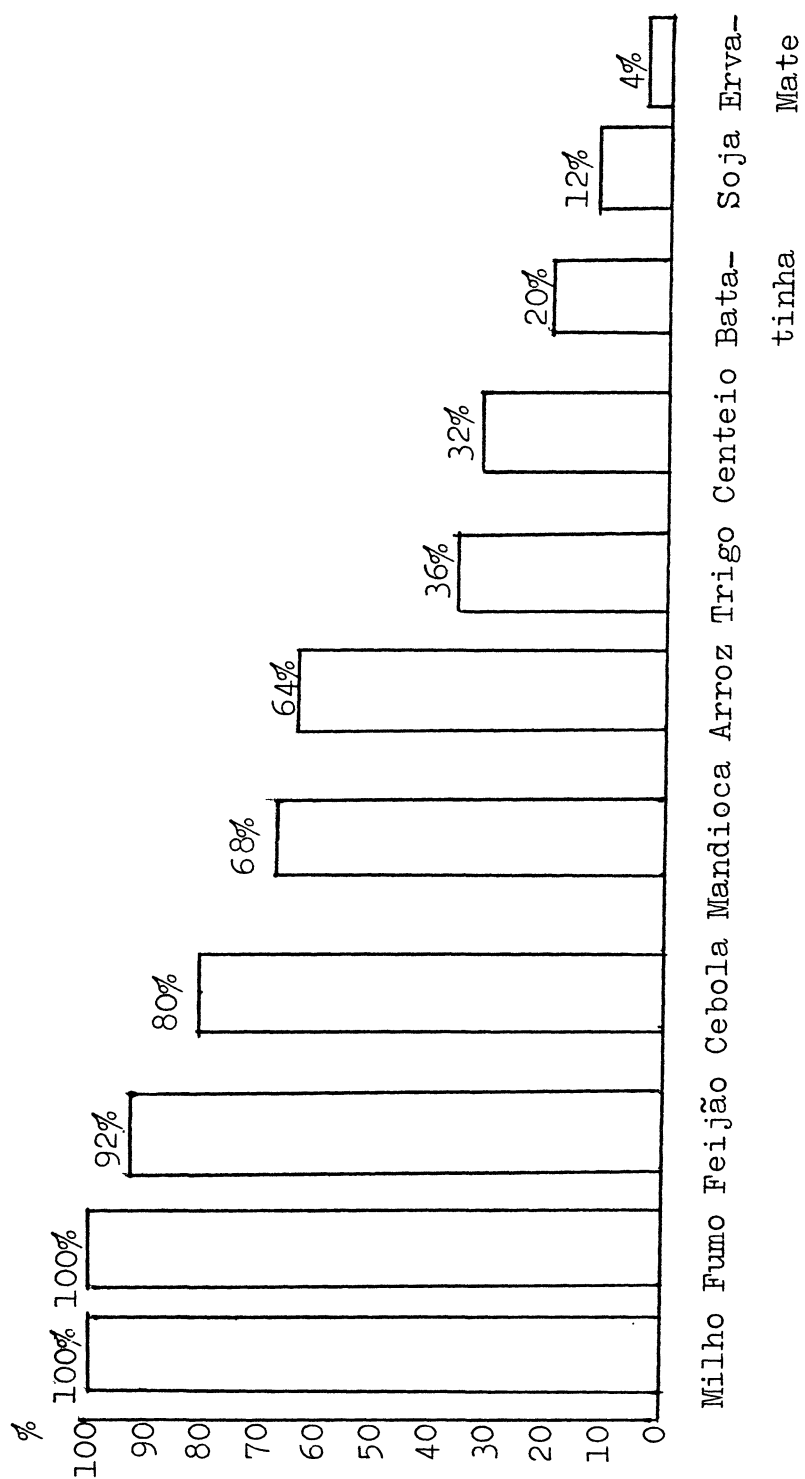
GRÁFICO Nº 4



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

VII - PRODUTOS AGRÍCOLAS CULTIVÁVEIS EM SANTA TEREZINHA

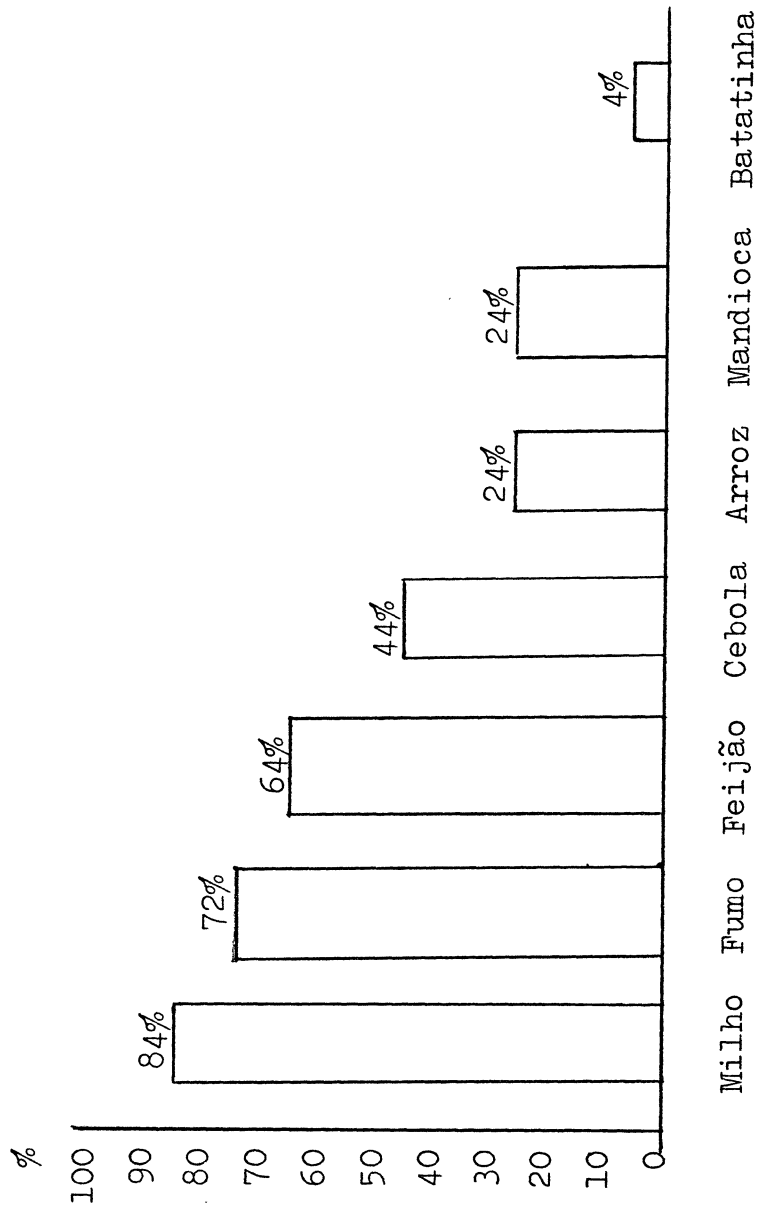
GRÁFICO Nº 5



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

## VIII - PRODUTOS AGRÍCOLAS CULTIVADOS PELAS FAMÍLIAS

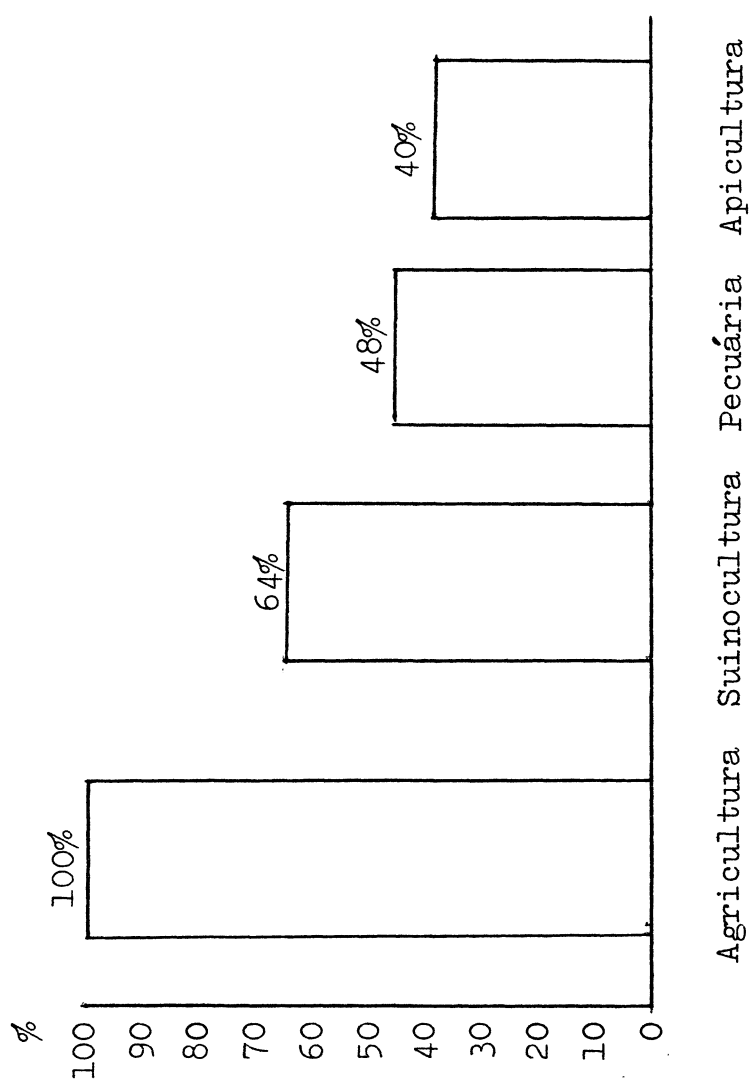
GRÁFICO Nº 6



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

## IX - ATIVIDADES PRINCIPAIS PRATICADAS EM SANTA TEREZINHA

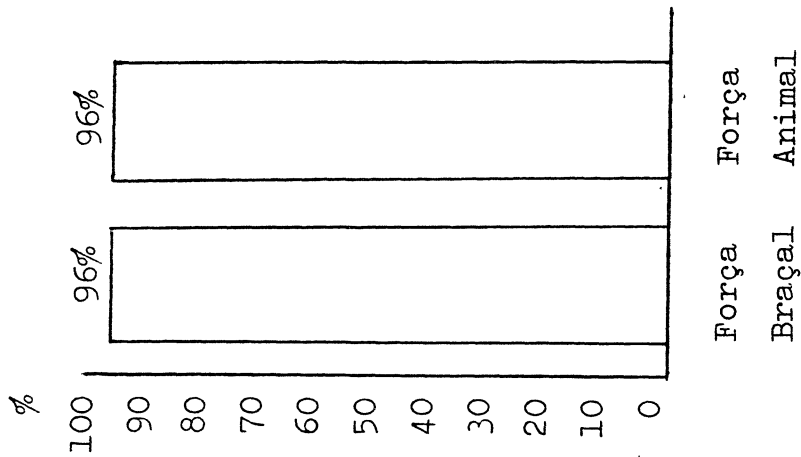
GRÁFICO Nº 7



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

## X - TÉCNICAS DE TRABALHO EMPREGADAS NA LAVOURA ANTES DE 1975

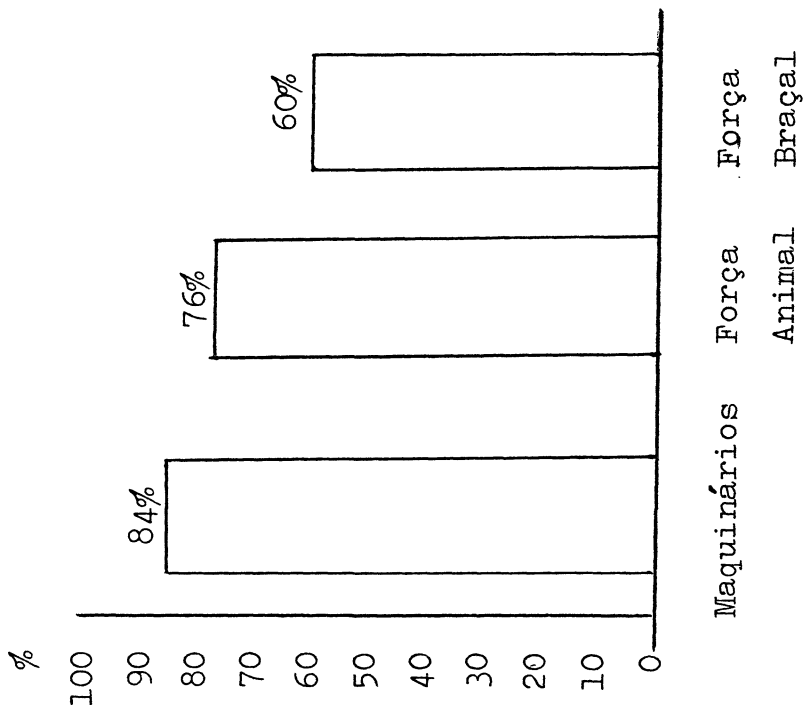
GRÁFICO Nº 8



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

## XI - TÉCNICAS DE TRABALHO EMPREGADAS NA LAVOURA HOJE

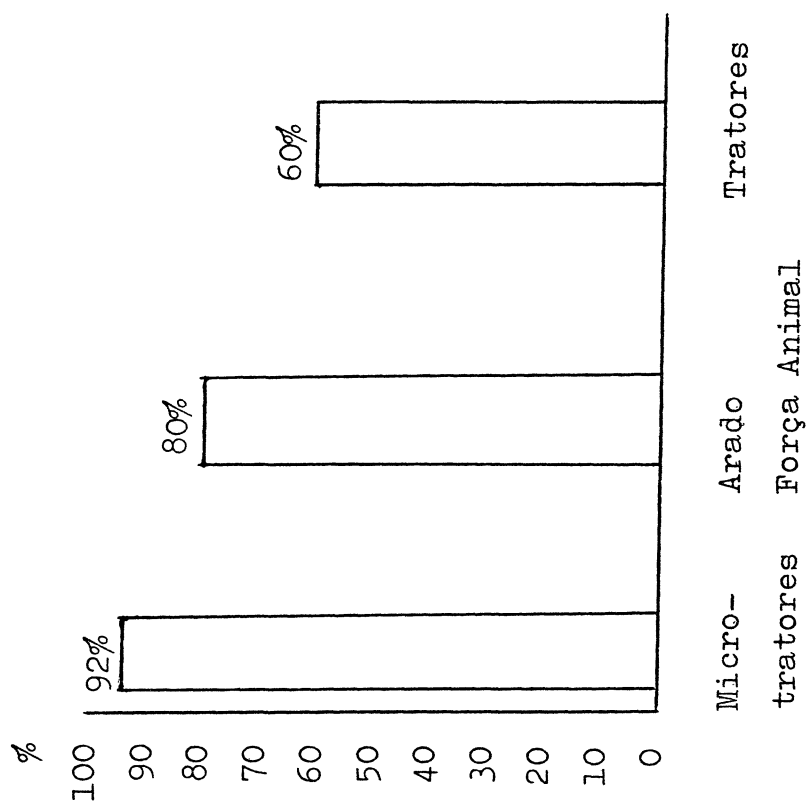
GRÁFICO Nº 9



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

## XII - MAQUINÁRIOS MAIS UTILIZADOS NA LAVOURA HOJE

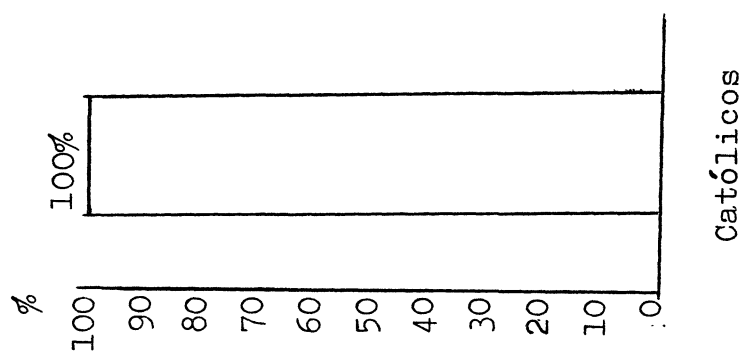
GRÁFICO Nº 10



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

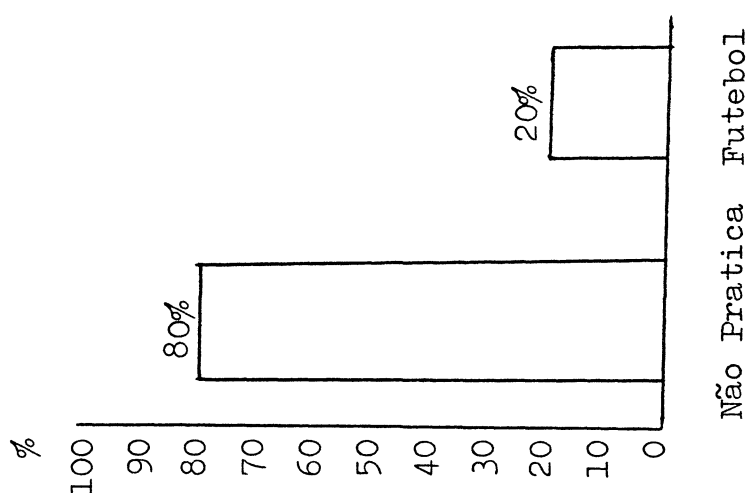
## XIII - RELIGIÃO DOS ENTREVISTADOS

GRÁFICO Nº 11



## XIV - ESPORTE PREFERIDO

GRÁFICO Nº 12



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

## XV - DIVERTIMENTO PREFERIDO NOS FINAIS DE SEMANA

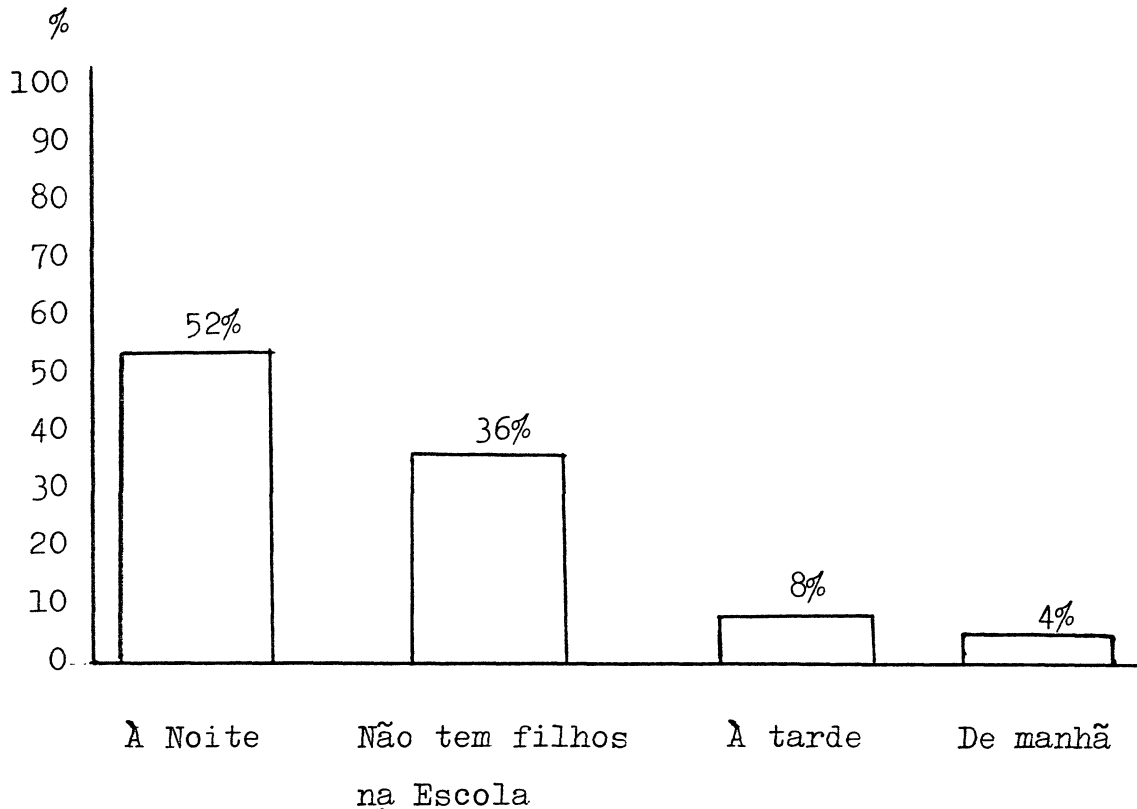
TABELA Nº 6

Nº	DIVERTIMENTO (Passatempo)
13	Preferem visitar amigos.
02	Pescar e visitar amigos.
02	Jogar cartas e visitar amigos.
01	Caçar, jogar cartas e visitar amigos.
01	Jogar dominó e visitar amigos.
01	Pescar, viajar, dançar e visitar amigos.
01	Dançar.
01	Viajar e visitar amigos.
01	Pescar.
01	Participar dos cultos, pescar e visitar amigos.
01	Assistir jogos de futebol e visitar amigos.
25	TOTAL

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

XVI - HORÁRIO PREFERIDO PELOS FILHOS PARA REALIZAREM TAREFAS ESCOLARES

GRÁFICO Nº 13



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

XVII - PERSPECTIVAS COM RELAÇÃO À CRIAÇÃO DO 2º GRAU

Os entrevistados apresentaram as seguintes respostas colhidas em 1991:

- "A criação do 2º Grau em Santa Terezinha é muito importante, pois há muitos jovens que se deslocam para outras cidades para \* continuar os seus estudos. O 2º Grau fará com que Santa Terezinha se desenvolva com mais facilidade e organização".

- "Não acredito que dentro dos próximos 2 anos teremos aqui o 2º Grau, 'já que o governo dedicadíssimo à Educação' (sic), custa a manter as escolas em funcionamento".

- "O 2º Grau é importante para os que se interessam e têm vocação".

- "A criação do 2º Grau no momento é muito difícil por motivo da situação econômica. Há falta de estrutura e falta de profissionais na comunidade".

- "A criação do 2º Grau seria ótima, mas podemos ter poucas esperanças, não temos auxílio do Governo".

- "Seria bom para todos na comunidade se tivesse aqui o 2º Grau".

- "Seria ótimo, as condições são favoráveis à criação do 2º Grau, sendo muito colaborativo ao trabalho e à Educação, e também ao próprio desenvolvimento em função do mesmo".

- "Santa Terezinha terá o 2º Grau muito breve, assim que a Escola Básica tiver uma equipe de professores habilitados".

- "A criação do 2º Grau em Santa Terezinha irá melhorar a formação educacional de nossos jovens".

- "Se tiver o 2º Grau aqui, os netos não precisam sair de casa e ter despesas para estudar, porque nossa família não tem condições de deixar as crianças saírem de casa para estudar, dependendo de emprego e pensão, irá atrapalhar os estudos".

- "Meus filhos saíram para estudar, mas não se adaptaram e voltaram para casa. É necessário que haja aqui o 2º Grau".

- "O 2º Grau trará outros benefícios à comunidade".

- "É importante. Mas será mais importante se for um 2º Grau profissionalizante".

- "Se ainda não temos o 2º Grau é por falta de uma mobilização da comunidade, de professores habilitados e mais interesse do Governo".

- "Precisamos do 2º Grau com certa urgência, é só assim que os jovens poderão ficar junto às famílias e completar sua formação".

## XVIII - ANO DE CRIAÇÃO DAS ESCOLAS

TABELA Nº 7

Nº	ESTABELECIMENTOS	ANO DE CRIAÇÃO	Nº ALUNOS
01	E.I.E. Colônia Formosa	-	02
01	E.I.M. Alto Sta Terezinha	1968	42
01	E.I.E. Canela	1968	05
01	E.B. Pe. João Kominek (*)	1981	233
04			282

Fonte: Secretarias das Escolas.

XIX - COMO O SENHOR ANALISA O CRESCIMENTO DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS DE SANTA TEREZINHA?

As pessoas, que foram entrevistadas, apresentaram as seguintes respostas:

- "O crescimento de Santa Terezinha poderia ter sido maior, não o foi, devido à falta de condições, às regras dos governantes e também de melhor organização".

- "Foi moderado, poderia ter sido melhor se houvesse mais incentivo à agricultura, já que é a base da economia de nossa região".

- "Houve um certo desenvolvimento".

- "Hoje o povo está mais instruído, é tudo mais fácil. Antigamente teria que se andar 70 km ou 80 km a cavalo para chegar à sede do Município. Houve mudança também na educação".

- "Na sua estrutura o crescimento tem sido muito lento. Talvez o motivo seja a política do Governo que tem sido muito recessiva, mas quanto à projeção política, para o desenvolvimento

---

(\*) A E.I.E. Santa Terezinha, fundada em 08-09-55, foi transformada em E.B. Pe. João Kominek pela Portaria nº 130/81.

a médio prazo é excelente, como por exemplo, a emancipação do Distrito".

- "Em relação ao que era e o que tínhamos houve um ótimo crescimento".

- "O crescimento foi bom. Com esforço do povo, realizaram-se muitas coisas, entre elas o novo município com sede em Santa Terezinha".

- "O crescimento dos últimos anos foi bom, temos melhores recursos à saúde, meios de transporte mais eficientes, melhoria na educação e nos meios de comunicação, mais facilidade ao trabalho e ao comércio".

- "Houve um grande progresso, mas também houve bastante demanda de famílias que trabalhavam na agricultura para a cidade à procura de melhores condições de vida, houve implantações na sede, mas ainda não está suprimindo as necessidades de nosso povo".

- "Rodoviário - satisfatório, educacional - regular, Saúde - péssimo".

- "Santa Terezinha cresceu bastante e quanto mais cresce é melhor, porque torna-se mais fácil. Ir para Itaiópolis é muito custoso devido à distância".

- "Um pouco demorado, mas foram criados alguns benefícios mais necessários".

- "Progrediu muito, porém poderia ser melhor se os administradores tivessem olhado mais para o interior, e cumprido o que prometeram em épocas de campanhas. Nosso maior problema são as estradas de rodagem".

- "Progrediu muito, porém poderia ter sido melhor se a situação financeira fosse melhor".

- "Progrediu, mas não está funcionando como deveria funcionar apesar de ter melhorado".

- "O crescimento de Santa Terezinha é lento".

- "Santa Terezinha está se desenvolvendo".

- "O crescimento é razoável".

## QUADRO Nº 1 - IDENTIFICAÇÃO DAS CRIAÇÕES IMPLANTADAS NA SEDE

Descrição
Distrito de Santa Terezinha
Intendência Distrital
Posto do Correio
Posto Telefônico
Exatoria
Posto Bancário
Escritório de Contabilidade
Consultório de Dentista
Cartório de Registro Civil
Posto de Saúde
Energia Elétrica
Jardim de Infância "Tio Tadeus"
Igreja
Repetidora da TV Globo
Salão Comunitário

## QUADRO Nº 2 - COMÉRCIO DE SANTA TEREZINHA

NÚMERO	TIPO DE ESTABELECIMENTO
02	Restaurantes
03	Lojas de confecção
02	Papelarias
03	Mercados
01	Farmácia
02	Bazares
01	Danceteria
02	Lanchonetes
01	Cerâmica
02	Serrarias
01	Chopinho
20	TOTAL

## XX - COMUNIDADES QUE DEPENDEM DE SANTA TEREZINHA HOJE

TABELA Nº 8

Nº	LOCALIDADES	DISTÂNCIA DE STA TEREZINHA/KM.
01	Alto Santa Terezinha	05
01	Assentamento Morro Taió	08
01	Assentamento 25 de maio	10
01	Canela	07
01	Colônia Formosa	06
01	Itaió Grande	12
01	Itaió Sertão	07
01	Indústria Parolin	08
01	Morro Taió	11
01	Rio do Ouro	12
01	São José	10
01	Serra da Garganta	08
01	Serra do Cascalho	06
13	TOTAL	

## XXI - ANÁLISE DA ATUAL SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA E POLÍTICA

Foram estas as opiniões apresentadas pelos entrevistados:

- "Santa Terezinha está se organizando como novo município com políticos e governantes".

-, "A situação sócio-econômica de Santa Terezinha melhora de janeiro a agosto, o restante do ano é difícil, devido a maior fonte de renda ser a agricultura. Situação política, nossos representantes vivem acobertando as farsas dos nossos administradores, não temos um governo de transparências, a decepção é geral".

- "Com a criação do novo município tende a melhorar mais. Hoje a área da saúde está difícil".

TABELA Nº 9 - COMUNIDADES NOVAS QUE FARÃO PARTE DO NOVO MUNICÍPIO

Nº	COMUNIDADES INTEGRANTES	KM ATÉ A SEDE
01	Barra das Pombas	40
01	Barra da Prata	50
01	Bey Pombas	35
01	Capitão Furtado	36
01	Colônia Nova	27
01	Colônia Ruthes	22
01	Colorado	20
01	Craveiro	30
01	Duque de Caxias	35
01	Entre Rios	26
01	Ouro Verde	23
01	Picadão da Baia	23
01	Pinheiro Torto	40
01	Ponte Parolin	40
01	Rio da Abelha	15
01	Rio da Anta	18
01	Salto Iraputã	25
01	Taiozinho	34
01	Tuneira	36
19	TOTAL	

- "Está bom, tendo em vista a melhora que houve e com a criação do novo município, as dificuldades existem apesar de serem menos. Temos problemas de alcoolismo, falta de hospital, funcionamento integral dos bancos, precisa melhorar o sistema viário".

- "Situação econômica difícil, visto a economia ser basicamente a agricultura, e esta passa por momentos difíceis, face a falta de incentivos por parte do Governo e falta de preços

(valorização dos produtos agrícolas). Situação política com boas perspectivas e grandes esperanças pelo fato da Emancipação".

- "Não é boa. Enfrentamos muitas dificuldades com a agricultura, não temos indústria e falta emprego. Situação política - estamos completamente iludidos com falsos administradores".

- "Nossa comunidade atravessa uma série de dificuldades econômicas e políticas, devido à má administração dos governos federal e estadual. Falta de incentivos agrícolas e industriais".

- "Situação política - em fase de emancipação. Economicamente razoável. Os produtos agrícolas têm concorrência, fazendo isso gerar um melhor preço sobre os produtos".

- "Região totalmente agrícola, devido à falta de incentivos à agricultura, o povo está ficando descapitalizado. No que se refere à política, a nossa região é um tanto esquecida pelos governantes estadual e municipal".

- "Sócio-econômica bastante crítica e preocupante. Politicamente está equilibrada".

- "Hoje Santa Terezinha está bem desenvolvida".

- "Hoje tudo melhorou, só as firmas enfrentam dificuldades".

- "Situação econômica precária. Política em decadência por falta de atuação dos dirigentes e sendo irresponsáveis na concretização das obras assistenciais à comunidade".

- "Sócio-econômica razoável. Política negativo".

- "Pouca valorização dos produtos agrícolas. Estamos descreditados politicamente".

- "Produtos agrícolas pouco valorizados, custo de vida elevado".

- "Hoje Santa Terezinha tem péssimas condições no sistema viário dificultando o transporte de mercadorias ou produtos agrícolas. É o maior problema que Santa Terezinha, recentemente

criado encontra, devido à distância do município de origem que é Itaiópolis. Se analisar a época de nossa vinda à época que nos encontramos hoje, houve melhoria, porém as dificuldades existem".

- "Ganância entre os candidatos para entrar no poder".

- "A situação sócio-econômica não é boa. Motivo: recessão, inflação e desemprego a nível nacional o qual está nos atingindo também. Estamos cheios de esperanças pelo fato de podermos participar da vida de um município".

- "Pouca colaboração e incentivo do governo à agricultura, nossos produtos não tem preços, cai a produção e aí há dificuldade econômica. Política é só promessas não cumpridas". (\*)

## XXII - COMO VÊ A SAÍDA DOS JOVENS DE SANTA TEREZINHA?

Foram coletadas as seguintes respostas dos entrevistados:

- "Prejudica a comunidade. Se eles estudassem e trabalhassem aqui ajudariam a comunidade. Hoje eles fazem falta, mas quem sabe saindo consigam vencer na vida".

- "Os jovens que deveriam ser hoje uma boa saída para o futuro, vivem desligados da atual situação, se entregam facilmente à bebida e ao sexo, não pegam um livro para ler, não se interessam por esporte, política, que é coisa nossa".

- "Estudar fora é muito bom, pois em nossa comunidade não tem estudo suficiente. Mas só para os jovens que tem interesse em estudar. Pois muitos só saem para ter mais liberdade e dar preocupação aos pais. Só pensam em festas".

- "Os que têm condições tentam sair para estudar. Muitos não ficam em casa. Os que saem às vezes não conseguem se formar, porque o estudo é muito caro. Outros causam preocupações fazendo

---

(\*) Houve quatro pessoas que não opinaram.

o que não devem e não se dedicam nem ao trabalho e nem aos estudos. Os que se formam, às vezes não compensa o que gastou. Seria se os jovens pudessem estudar e trabalhar aqui mesmo".

- "Alguns saem de Santa Terezinha porque querem aprender e ter uma profissão para poder sobreviver melhor. Outros por gostar de cidade".

- "A saída dos jovens se dá por falta de oportunidades de trabalho aqui, uma melhor política na agricultura, falta de uma estrutura geral na comunidade, o que deve ir melhorando a longo prazo com a criação do município".

- "Quanto à saída dos nossos jovens é ruim, pois são poucos que têm seu ponto positivo. Muitos se entregam às más companhias, bebidas e drogas. Dependendo deles nosso futuro não tem boa saída".

- "Falta de recursos por parte dos governantes para criarem o 2º Grau em nossa sede, falta de mais indústrias e recursos agrícolas, a situação do agricultor não está fácil. Os jovens saem em busca de vida melhor".

- "Acreditam que lá fora é melhor, mas tem alguns que voltam para casa".

- "Não seria o certo mas é preciso para que adquiram um grau mais compensativo. É bom para crescerem culturalmente, é importante que conheçam os dois lados da vida".

- "É uma alternativa de melhores condições de vida, não havendo aqui um curso superior ao 1º Grau e indústrias, que possam empregá-los, se obrigam a procurar estudos e empregos em outros lugares levando às vezes a família junto".

- "É bastante preocupante, por causa do baixo nível cultural do nosso jovem".

- "Nem todos podem sair por falta de condições. Muitos precisam ajudar os pais na roça. Seria melhor que houvesse em Santa Terezinha emprego e estudos. Os pais não teriam despesas,

porque caso os pais não tenham condições de deixar os filhos saírem, ficam sem estudos".

- "Os jovens saem por falta de emprego e estudos".

- "É negativo. Falta aqui estudos e empregos. Saem à procura de uma vida melhor".

- "Se eles querem uma vida melhor precisam sair. Não possuímos nem empregos, nem estudos".

- "Para os jovens é importante; para os pais, não é bom".

- "Muitos se deslocam em busca de melhores condições de vida, mesmo apesar de gostarem de ser agricultores, encontram-se impossibilitados de possuírem sua própria terra. Além disso, aqui não existem fábricas ou indústrias para trabalharem e por isso, de certa forma, se obrigam a sair".

- "Com a saída dos jovens diminui o crescimento da própria comunidade. Saem por falta de serviços, divertimentos e estudos".

- "Preocupante, porque são agricultores e pelas condições desfavoráveis da agricultura, falta de terras, custo de produção muito elevados, baixo preço do produto agrícola, etc., levam a juventude despreparada a buscar um futuro melhor que nem sempre acontece".

- "O povo de Santa Terezinha vive só da agricultura e como o Governo dá pouco incentivo à agricultura, os jovens saem para outros lugares, em busca de vida melhor".

- "Lamentável, que isso aconteça por falta de estudos e trabalhos". (\*)

---

(\*) Três entrevistados deixaram de opinar.

### 5.3 - INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

#### I - IDENTIFICAÇÃO DAS 25 PESSOAS ENTREVISTADAS NA PESQUISA

As pessoas entrevistadas têm uma idade que varia dos 30 aos 86 anos, com predominância do sexo masculino (vide tabela nº 1).

Seßenta e oito por cento (68%) são agricultores, doze por cento (12%) domésticas, oito por cento (8%) comerciantes e o restante possui outras funções como: Industrial, Orientador Agrícola, Oficial de Registro Civil (vide gráfico nº 01).

Predomina, portanto, o número de agricultores. Convém salientar que mesmo os que possuem outras funções, acabam por ter na agricultura uma função secundária, porque, de certa forma, também a praticam, ou colocando arrendatários, ou plantando apenas para a alimentação dos animais, justificando o termo "Uma Região Essencialmente Agrícola".

Setenta e dois por cento (72%) possuem o 1º Grau incompleto, dezesseis por cento (16%) analfabetos, oito por cento (8%) possuem o 1º Grau e quatro por cento (4%) o 2º Grau (vide gráfico nº 2).

A maioria dos entrevistados que não possui o 1º Grau completo, sentem certa dificuldade para expor suas idéias, principalmente quando percebem certa pressa por parte do entrevistador. Quando a conversa é natural, existe uma maior retratação da realidade vigente, mesmo porque entrevistador e entrevistados ficam mais à vontade e pensam com maior clareza.

A procedência é das mais variadas, com exceção dos dois de Florianópolis e um de Arapongas (PR) e um de Papanduva. Nove são naturais ou procedentes dos recantos do próprio município, os demais (12) são procedentes de municípios do Alto Vale do Itajaí (vide tabela nº 2).

## II - ORIGEM DOS ASCENDENTES

A origem da população de Santa Terezinha é diversa (vi-gráfico nº 3). Apesar de quarenta por cento (40%) ter origem polonesa, é bastante significativa a presença de alemães, brasileiros e outras misturãs de origens, que vão formar sessenta por cento (60%) da população.

Devido a esta mistura de origens, é impossível afirmar que a comunidade de Santa Terezinha possui uma característica própria desta ou daquela origem, pois esta foi uma comunidade, que sempre esteve e, provavelmente, estará apta a receber qualquer irmão, independente de raça ou cor, onde uns reaprendem com outros, certos costumes ou hábitos, que interferem naqueles que carregamos por herança, surtindo efeitos positivos ou negativos, dependendo do julgamento a que estiverem expostos.

É conveniente ressaltar que, dos quarenta por cento (40%) dos poloneses identificados na pesquisa, uma minoria conserva a tradição, falando em casa a língua de origem, apesar de que muito menor ainda é o percentual daqueles que transmitem a aprendizagem da língua polonesa a seus filhos. Também não se pode ignorar o uso, por parte destas famílias, de alimentos típicos como: piroguê, piriquito, cluske, etc.

Após o levantamento feito com alunos de 5ª a 8ª séries, em maio de 1992, foi possível detectar que a alimentação de rotina do povo de Santa Terezinha é o feijão, arroz, carne e saladas.

## III - ÉPOCA DA VINDA PARA SANTA TEREZINHA

A colonização de Santa Terezinha teve duas fases distintas. Na primeira fase, os primeiros moradores vieram, na década de 1930 a 1940, por conta própria e com os escassos recursos de

que dispunham. Aventuraram-se em busca de uma terra, que não conheciam, e se depararam com uma região coberta pela vegetação e totalmente desprovida de recursos. Muitas foram as dificuldades pelas quais os mesmos, sem outra opção, foram obrigados a superar, uma vez que estavam ali e tinham como objetivo maior a disponibilidade de terras.

Na segunda fase, nas décadas de 1960 a 1980, houve uma colonização organizada pela divisão das terras em propriedades, através da colonizadora de responsabilidade do Sr. João Bertoli. Neste período, a comunidade de Santa Terezinha recebeu o maior contingente de famílias (vide tabela nº 03), que saíram de seus lugares de origem, onde não dispunham de recursos, e foram em busca de uma área de terra, que lhes garantisse um futuro promissor.

#### IV - PERSPECTIVAS AO MUDAR-SE PARA SANTA TEREZINHA

Doze pessoas ao mudarem-se para Santa Terezinha tinham perspectivas de melhores condições de vida (vide tabela nº 04), o que é perfeitamente compreensível, porque, independente da situação econômica, social ou cultural, de raça, cor ou credo religioso e principalmente de espaço e tempo, todo ser humano tem sua vida baseada na esperança de dias melhores. Mesmo aqueles que procuraram definir com outras palavras suas perspectivas, tinham, nas suas respostas, a evidência de que almejavam para eles e seus descendentes (por mais privações que passassem numa comunidade distante de recursos) uma vida melhor no futuro.

Os demais tiveram seus interesses ligados à terra, porque vieram para trabalhar na agricultura, com exceção de dois que adquiriram um emprego a parte. Houve três, que tiveram as terras doadas pela família, enquanto dois são industriais.

## V - MAIORES DIFICULDADES ATÉ A ÉPOCA DE 1975

Vinte e duas pessoas enumeraram os meios de transporte e comunicação como deficientes, enquanto que vinte apresentaram falta de recursos hospitalares. Dezesseis citaram falta de energia elétrica, dez, pouca comercialização dos produtos agrícolas e falta de implementos agrícolas e seis disseram que a maior dificuldade era a distância até a sede do Município, além de outras (vide tabela nº 05).

As pessoas entrevistadas foram somente 25 (vinte e cinco), mas muitos enumeraram várias dificuldades. Hoje, pode-se dizer que muitas destas dificuldades já não existem mais, outras foram simplesmente amenizadas, como é o caso do melhoramento dos meios de transportes e comunicações, que ainda não é suficiente. A estrada principal, que liga Rio do Campo a Santa Terezinha, carece de uma melhor preservação e atendimento, independente de ser municipal ou estadual, levando-se em consideração que é o trabalhador, que necessita desse trajeto, que sente a consequência maior. No sistema de telefonia, a comunidade usufrui apenas de um Posto Telefônico. Os recursos hospitalares inexistem, os problemas de saúde são remediados com a existência de uma farmácia e do Posto de Saúde (vide figura nº 11), que socorrem, atendem e expedem os pacientes para os hospitais de Rio do Campo, Taió ou até mesmo Rio do Sul, conforme o caso.

A energia elétrica, fornecida, hoje, através da CELESC, é uma realidade em todos os recantos de Santa Terezinha.

A comercialização dos produtos agrícolas é sempre possível, apesar de uma política de preços que, na maioria das vezes, não favorece o pequeno agricultor. E somente aquele que possui recursos, poderá satisfazer suas necessidades, como a compra de implementos agrícolas e de alimentos.

A partir de janeiro de 1993, Santa Terezinha atuará como

sede do município do mesmo nome, não sendo mais necessário o deslocamento até Itaiópolis, para resolver determinados assuntos de interesses individuais ou coletivos dos munícipes.

#### VI - MEIOS DE RECURSOS UTILIZADOS NO TRANSPORTE ANTES DE 1975

Até a época de 1975, as pessoas entrevistadas dizem que os colonos de Santa Terezinha utilizavam, com maior frequência, a carroça, o carro de boi e a zorra (veículo que não possui rodas). Charrete e cavalo de montaria eram usados, com menos frequência, enquanto que o caminhão e o trator (vide gráfico nº 4), devido às condições das próprias pessoas e das estradas, que não eram favoráveis. Eram veículos raros.

#### VII - PRODUTOS AGRÍCOLAS CULTIVÁVEIS EM SANTA TEREZINHA

As pessoas entrevistadas afirmam que o solo e o clima de Santa Terezinha são benéficos à produção do milho e do fumo (100%), do feijão (92%), da cebola (80%), da mandioca (68%), do arroz (64%), do trigo (36%), do centeio (32%), da batatinha (20%), da soja (12%) e da erva-mate (4%). É conveniente ressaltar, que estes produtos são os que as pessoas consideram cultiváveis na referida comunidade, porém, nem todos os produtos referidos são cultivados (vide gráfico nº 05).

#### VIII - PRODUTOS AGRÍCOLAS CULTIVADOS PELAS FAMÍLIAS

Oitenta e quatro por cento (84%) respondeu que as famílias de Santa Terezinha cultivam o milho, setenta e dois por

cento (72%) o fumo, sessenta e quatro por cento (64%) o feijão, quarenta e quatro por cento (44%) a cebola, vinte e quatro por cento (24%) o arroz, vinte e quatro por cento (24%) a mandioca, e quatro por cento (4%) a batatinha (vide gráfico nº 06).

Os produtos agrícolas mais cultivados, em Santa Terezinha, são o milho e o fumo, seguidos pelo feijão, cebola, arroz, mandioca e batatinha.

É importante frisar que, mesmo as pessoas, que têm funções diferentes como comerciante, por exemplo, ou dedicam-se à agricultura, ou plantam alguma qualidade de produto agrícola para o sustento dos animais domésticos, ou possuem algum membro da família, como filhos, pais ou irmãos, que são agricultores. Daí justificar a afirmação de que Santa Terezinha "é uma região essencialmente agrícola".

Para fins de comercialização, é cultivado com prioridade o fumo, seguido pelo milho, feijão e cebola, sendo esta última, cultivada pelos lavradores, com um pouco mais de intensidade, a partir de 1989.

## IX - ATIVIDADES PRINCIPAIS PRATICADAS EM SANTA TEREZINHA

Cem por cento (100%) respondeu que, em primeiro lugar, está a agricultura, sendo que, em segundo lugar, aparece a suinocultura (64%), em terceiro lugar, a pecuária (48%) e, em quarto lugar aparece a apicultura, com o percentual de quarenta por cento (40%) (vide gráfico nº 07).

A estrutura fundiária da região de Santa Terezinha é constituída de pequenas propriedades. Grande parte dos agricultores praticam a agricultura tradicional, com métodos de trabalhos rotineiros, determinantes de uma produtividade não muito elevada e, conseqüentemente, uma renda, que é incapaz de satisfa-

zer todas as necessidades do pequeno agricultor.

O cultivo do milho, feijão, mandioca, arroz, criação de bovinos e suínos, são as atividades de tradição, tendo em vista a manutenção da família envolvida na propriedade.

Nos últimos anos, surgiu a expectativa de melhores rendimentos no cultivo do fumo e, recentemente, no cultivo da cebola. Houve um despertar de interesse, embora com pouca intensidade, na produção de mel, ainda em fase de iniciação.

#### X - TÉCNICAS DE TRABALHO EMPREGADAS NA LAVOURA ANTES DE 1975

Noventa e seis por cento (96%) dos entrevistados falaram que os trabalhos na lavoura, anteriormente a 1975, eram realizados pela força braçal e animal (vide gráfico nº 8), quando o agricultor desta comunidade não dispunha de recursos, que viessem a ampliar suas plantações, impossibilitando-lhe de adquirir melhores rendas, o que poderia elevar o nível econômico desta população.

#### XI - TÉCNICAS DE TRABALHO EMPREGADAS NA LAVOURA HOJE

Oitenta e quatro por cento (84%) dizem que, hoje, os colonos de Santa Terezinha utilizam-se de maquinários para trabalhar na lavoura, setenta e seis por cento (76%), da força animal e sessenta por cento (60%), da força braçal (vide gráfico nº 9).

Emprega-se ainda, na agricultura, o trabalho braçal e a força animal, porém, ficou bastante evidenciado o uso de maquinários e de produtos químicos: defensivos agrícolas e fertilizantes.

É importante frisar, que a produtividade cresceu, com a evolução da mecanização, de 1975 até os dias atuais, devido ao emprego de técnicas utilizadas, porém, inexistente, na comunidade, uma assistência técnica permanente, o que acaba por dificultar o aumento da produtividade agrícola.

Os agricultores necessitam de maiores esclarecimentos, quanto aos princípios básicos e específicos da agricultura, os serviços de técnicos agrícolas e agrônomos precisariam ser mais intensos, tendo em vista a importância da orientação para o produtor rural.

## XII - MAQUINÁRIOS MAIS UTILIZADOS NA LAVOURA HOJE

Noventa e dois por cento (92%) responderam que os agricultores se utilizam de micro-tratores para o trabalho na lavoura, oitenta por cento (80%), do arado-força animal e sessenta por cento (60%), de tratores (vide gráfico nº 10).

O tipo de maquinário mais utilizado, na lavoura, é o micro-trator e o arado (força animal).

A maioria dos agricultores só possuem condições de obter o micro-trator e o arado, levando-se em consideração, que determinados terrenos, não são favoráveis à utilização de tratores ou outros equipamentos motorizados, devido a superfícies onduladas ou acidentadas.

## XIII - RELIGIÃO

Cem por cento (100%) das pessoas entrevistadas são da religião católica (vide gráfico nº 11). Porém, é importante ressaltar que, conforme levantamento realizado, no mês de novembro

de 1990, para a realização das Santas Missões com os padres missionários, Santa Terezinha registrou um mil cento e treze (1113) habitantes, pertencentes a 252 famílias, distribuídas nas seguintes comunidades:

- 132 famílias localizadas na Praça, Estrada Rio da Prata, Tifa Blonkowski e Tifa Rogaleski.
- 52 famílias localizadas na comunidade de Alto Santa Terezinha.
- 49 famílias localizadas em Canela.
- 19 famílias localizadas na Colônia Formosa.

Conforme levantamento realizado em 01-06-92, Santa Terezinha conta, agora, com 260 famílias, sendo 245 católicas e 15 pertencentes a outros credos religiosos, como, a Igreja Pentecostal "A Vinda de Jesus", a Igreja Pentecostal "Deus é Amor" e a Igreja Pentecostal "Assembléia de Deus" (Dados obtidos com o presidente da Igreja Edgar J. Siewes e pastores das referidas seitas, em 1992).

#### XIV. - ESPORTE PREFERIDO

Oitenta por cento (80%) dos entrevistados não pratica o esporte e vinte por cento (20%) é praticante do futebol (vide gráfico nº 12). Convém salientar que as pessoas entrevistadas possuem uma idade superior a 30 anos. Os jovens, em geral, praticam as modalidades aprendidas na escola, especialmente nas aulas de Educação Física. Porém, nesta comunidade, falta local adequado para a prática e motivação do esporte. Todos esperam, que com a instalação do município, o futuro prefeito traga este benefício à juventude local.

## XV - DIVERTIMENTO PREFERIDO NOS FINAIS DE SEMANA

Treze pessoas das vinte e cinco entrevistadas preferem visitar os amigos, duas aodram pescar e visitar os amigos, duas jogar cartas e visitar os amigos, uma caçar, viajar, cançar e visitar os amigos, uma dançar, uma viajar e visitar os amigos, uma pescar, uma visitar os amigos, pescar e participar dos cultos, uma visitar os amigos e assistir a jogos de futebol (vide tabela nº 6).

As pessoas não têm muitas opções e aprenderam a conviver com o que a realidade lhes oferece. Mas é bastante transparente a importância dispensada aos amigos.

Urge, porém, a necessidade de a comunidade se preocupar, com uma possível área de lazer, para que, principalmente, os jovens não sejam desvirtuados a passarem seus finais de semana em bares, na companhia de bebidas alcoólicas. Toda a potencialidade desta juventude e também dos adultos, poderá estar voltada a um passatempo sadio e, que poderá ser solucionado, através do interesse das autoridades municipais.

## XVI - HORÁRIOS PREFERIDOS PELOS FILHOS PARA REALIZAREM TAREFAS ESCOLARES

Cinquenta e dois por cento (52%) responderam que os filhos estudam à noite, trinta e seis por cento (36%) não têm filhos em idade escolar, oito por cento (8%) estudam à tarde e quatro por cento (4%), no período matutino (vide gráfico nº 13).

A maioria dos nossos alunos estudam num período e trabalham no outro. Realizam as tarefas escolares à noite, já cansados, não atingindo um nível de aproveitamento compatível com a capacidade que possuem. A questão do cumprimento das tarefas,

torna-se mais crítica ainda, na época da safra do fumo, quando os pais fazem os filhos faltarem às aulas, para ajudarem na colheita e continuarem o trabalho de "fichar fumo", nos ranchos, à noite.

Um fato bastante comum é a não realização das tarefas escolares, a falta de tempo para leitura e a impossibilidade de realização de pesquisas, por falta de assinaturas de jornais e revistas, por parte das famílias, e a ausência de opções de leituras informativas. Isto não impede, que determinados alunos se utilizem do que a realidade lhes oferece, tirando o máximo proveito das oportunidades, atingindo um nível elevado de aproveitamento, com pesquisas práticas.

## XVII - PERSPECTIVAS COM RELAÇÃO À CRIAÇÃO DO 2º GRAU

Sempre que se faz uma pergunta a respeito de uma determinada questão, vai existir alguém que não goste de opinar. Às vezes, é por questão de expor suas idéias, outras, é por não saber se expressar, ou ainda, por falta de conhecimento do assunto.

Muitas famílias, por serem completamente apegadas aos filhos, permitem que os mesmos frequentem somente o 1º Grau, que existe na comunidade. Para dar continuidade aos estudos, seria necessário sair de casa, trabalhar para se auto-sustentarem, devido também às condições financeiras da família, o que a maioria vê como um obstáculo, preferindo então permanecer junto à família, auxiliando na agricultura.

Apesar de reconhecerem que, no momento, Santa Terezinha não está estruturada, por falta de professores habilitados e pela própria situação econômica e política do Estado, vêem poucas alternativas para encontrarem oportunidades de trabalho, através da educação, e existe, ainda, uma grande insegurança quando algo

criado depende do Governo.

As pessoas percebem a importância da criação do 2º Grau para jovens, que gostariam de cursar o mesmo, mas quase todos, por um ou outro motivo, não podem sair de casa e deixar os trabalhos da lavoura.

Os informantes dizem também que a criação do 2º Grau, em Santa Terezinha, é possível, desde que haja uma mobilização da comunidade. Para eles, é necessário que haja o 2º Grau, pois somente assim, os jovens poderão permanecer junto às famílias e completar sua formação, que, para muitos, já é suficiente.

No entanto, o que ficou evidenciado, é que, no geral, desejam e esperam, que o funcionamento do 2º Grau aconteça realmente. Apesar de algumas pessoas citarem, que há falta de professores habilitados, não existe uma preocupação maior com o nível de aproveitamento e aprendizagem desses jovens ao concluírem o 2º Grau, numa comunidade ainda carente de recursos.

#### XVIII - ANO DE CRIAÇÃO DAS ESCOLAS DE SANTA TEREZINHA

A Escola Isolada Estadual de Santa Terezinha foi criada, no ano de 1955, e transformada em Escola Básica, em 1981. A partir de 1968, foram fundadas as escolas isoladas estaduais de Canela e Colônia Formosa e também a Escola Isolada Municipal de Alto Santa Terezinha. O relatório do 2º semestre de 1992 das quatro unidades escolares apresentou a matrícula total de 282 alunos (vide tabela nº 7).

Antes da criação da Escola Isolada Estadual de Santa Terezinha, os filhos dos primeiros moradores desta comunidade frequentavam o ensino de 1º Grau, de 1ª a 4ª séries, na Escola Isolada pertencente à localidade de Rio da Prata, município de Rio

do Campo, distante sete quilômetros, os quais eram percorridos a pé, sendo que muitos deles, para apressar a chegada, se dirigiam por picadas no meio do mato. Mais tarde, tendo em vista um pequeno acréscimo de crianças e na carência de uma unidade escolar dentro da própria localidade, as aulas passaram a ser ministradas na casa do Sr. Brunislau Blonkowski, tendo como primeiro professor o Sr. Napoleão Iamangoszeski, servindo também a referida residência como Igreja, pois ali eram rezados os cultos e as missas e realizados os enlances matrimoniais das pessoas da comunidade, sendo que o primeiro matrimônio foi do Sr. Albino e Sra. Joaquina Woyciekoski (informações de Albino Woyciekoski, Antonio Blonkoski e Francisco Drozdek).

Os primeiros moradores foram responsáveis pela construção da primeira escola (figura nº 12), implantada no ano de 1955, em terrenos doados pelo Sr. Brunislau Blonkowski (id.).

Em 1980, a referida escola já não estava respondendo aos anseios das pessoas que a ela estavam ligadas e por isso toda a comunidade passou a pleitear a criação da Escola Básica (vide figura nº 13), capaz de oferecer gradativamente a todos os interessados a escolaridade de 5ª a 8ª séries, sendo diretamente envolvidos, neste processo, o professor da época Sr. Wilson Moratelli e a diretoria da APP - Associação de Pais e Professores, eleita para atuar de março de 1980 a março de 1981, e que era composta por André Beiger, Teófilo Cech, Jorge J. Andrade, Antônio Blonkowski, Mário Belegante, Osmarino da Rosa, Nilton M. Demétrio e João J. Caetano.

Pela Portaria E/127/81, Parecer nº 69/81, Decreto 130/81, ficou criada a Escola Básica, com o nome de Padre João Komek, em homenagem ao padre, natural da Polônia, que veio para o Brasil em 1907, transferido do Paraná para a Paróquia de Alto Paraguaçu, tornando-se o seu primeiro vigário. Após anos de trabalho, nesta comunidade, penetrou sertão adentro, colonizando as colônias de Bom Sucesso, Rio da Prata, convivendo com índios, lavradores,

sentindo as dificuldades e a falta de recursos dessa gente. Depois de ter realizado muitos anos de trabalhos agitados, já doente, voltou para a Polônia, onde faleceu a 17 de abril de 1943.

Ao iniciar o 2º semestre letivo de 1992, a Escola Básica Pe. João Kominek, contava com 233 alunos, cursando de 1ª a 8ª séries e com 13 funcionários. (Informações da Secretaria da Escola Básica Pe. João Kominek).

Os alunos que freqüentam esta Unidade Escolar, conforme pesquisa realizada em agosto de 1992 com alunos de 5ª a 8ª séries, são de diversas origens, sendo que a maior parcela é de origem polonesa. A alimentação de rotina utilizada por estes alunos é o feijão, arroz, carne e saladas. É raro encontrar um aluno que preserva a língua de origem. Todos auxiliam na roça e nos trabalhos domésticos. A maioria diz não ter dificuldades com amigos, colegas e professores. Dizem sentir-se bem na Unidade Escolar, apesar de reconhecerem que se não quiserem aprender de nada adianta todo o empenho do professor. Sentem que a escola é carente no sentido de livros mais atualizados, biblioteca com maiores opções de leitura e livros para pesquisas. Gostariam de ter uma quadra de esportes adequada. Aham ainda que é importante ter bons professores, melhores condições para ir à escola e melhoramento no transporte escolar.

No setor esportivo, o passatempo preferido é o voleybol, seguido de handebol e futebol. Gostariam que, em termos de comunidade, houvesse um ginásio de esportes para ter mais opções e praticar mais o esporte, não ficando somente na dependência da quadra esportiva da unidade escolar. O Salão comunitário é utilizado para danças e reuniões, além das atividades normais da Paróquia (vide figura nº 14).

Os educandos, de forma geral, sentem-se mais otimistas e acreditam na melhoria das condições da cidade, após a criação do 2º Grau.

O número de alunos, que se deslocam para algum centro maior, para dar continuidade aos estudos, é ainda pouco significativo, sendo extraído desse número alguns, que não se adaptam fora de casa e que retornam ao lar dos pais, interrompendo assim seus estudos. É uma das principais características dos jovens interioranos é a preocupação com o casamento, que acaba acontecendo cedo, nesta comunidade.

QUADRO Nº 03 - DIRETORES DA ESCOLA BÁSICA PE. JOÃO KOMINEK

Nº	NOME	CURSO	PERÍODO
1º	Maria Frelo	Pedagogia	02-06-81 a 03-06-83
2º	Juares da S. Thiesen	Est. Sociais	27-10-83 a 07-10-86
3º	Erotildes Grossl	Letras	22-09-86 a 10-10-89
4º	Terezinha N. Penkal	Letras	04-12-89 a -

QUADRO Nº 04 - SECRETÁRIOS DA ESCOLA BÁSICA PE. JOÃO KOMINEK

Nº	NOME	CURSO	PERÍODO
1º	Wilson Moratelli	Cienc.Soc.	02-06-81 a 12-06-86
2º	Albertina Espíndola	Est.Sociais	22-04-86 a 31-07-91
3º	Ione F. P. Ficanha	2º Grau	30-09-91 a 10-02-92
4º	Lirio Lanznaster	Est.Sociais	25-02-92 a -

QUADRO Nº 05 - AUXILIARES DE DIREÇÃO DA E.B. PE. JOÃO KOMINEK

Nº	NOME	CURSO	PERÍODO
1º	Elzi P. Thiesen	2º Grau	19-05-86 a -
2º	Edite Achwarz	2º GRau	26-06-87 a 02-05-89
3º	Carmen B.G. Censi	Letras	20-08-90 a 30-05-91
4º	Aristotildes Wolinger	2º Grau	05-06-92 a -

## XIX - COMO O SENHOR ANALISA O CRESCIMENTO DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS?

Cinco dos entrevistados acreditam que, apesar de haver tido um bom desenvolvimento, Santa Terezinha poderia estar melhor. Segundo eles, falta incentivo à agricultura, já que a região é essencialmente agrícola.

Outros cinco consideram o desenvolvimento da sede um tanto lento, atribuindo uma parcela de responsabilidade à política dos administradores e às dificuldades econômicas existentes. Porém, a médio prazo, existem perspectivas de um crescimento bem mais acentuado em Santa Terezinha.

Uma grande parcela (11) dos entrevistados, ao analisarem as dificuldades pelas quais passaram, acredita que, hoje, o povo está mais informado, a vida tornou-se mais fácil, pois muitos interesses dos mesmos são resolvidos dentro da própria comunidade. O deslocamento e o contato com a sede do município de origem ficou mais fácil com a melhoria dos meios de comunicação, maiores recursos, mais facilidade ao trabalho e ao comércio.

Houve uma certa demanda de famílias e jovens, os quais sem incentivo à agricultura, são atraídos pelas ilusões da vida fácil das grandes cidades, onde as populações rurais, nem sempre conseguem ocupações adequadas e muitos acabam vivendo de expedientes perniciosos e acabam por contribuir com os problemas sociais existentes. Porém, há de se ressaltar que os jovens, que pretendem continuar estudando e trabalhando, não vêem outra alternativa, a não ser deixar Santa Terezinha, para ter uma maior independência. No entanto, providências devem ser definidas com relação à fixação do homem no campo, por parte primeiramente dos Governos Federal e Estadual, pois esse não é somente um problema local.

## XX - COMUNIDADES QUE DEPENDEM DE SANTA TEREZINHA HOJE

Com a criação do Distrito de Santa Terezinha e as implantações que surgiram, como a Intendência Distrital, o Posto Sanitário, o Posto Telefônico, a Exatoria, o Posto de Correios e outras, as comunidades circunvizinhas passaram a ter certa dependência da própria sede do Distrito (vide tabela nº 08). Com o transcorrer do tempo e com as mudanças que surgiram, principalmente com a emancipação do Distrito de Santa Terezinha, mais dezenove comunidades passaram a integrar o novo Município (vide tabela nº 09), devido ao aumento territorial para 718,81 km<sup>2</sup>, sendo que a malha rodoviária ainda é bastante deficitária, dificultando bastante o meio de comunicação entre as mesmas.

## XXI - ANÁLISE DA ATUAL SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA E POLÍTICA

As famílias que habitavam Santa Terezinha até os anos de 1975, aproximadamente, enfrentaram, nesta região, muitas dificuldades e privações, tendo em vista o nível sócio-econômico dos moradores e o isolamento da comunidade, que dista 75 km do município de origem. Os meios de transporte utilizados na estrada, que interliga Santa Terezinha a Itaiópolis, eram a carroça e o cavalo e o sistema viário não permitia o trânsito eficiente de veículos automotores.

Para estas pessoas, ao analisarem a realidade presente e os meios de recursos com os quais se utilizam, consideram o desenvolvimento de Santa Terezinha bom, porém, entendem que tudo acontece dentro de um determinado tempo e espaço e esses acontecimentos devem ser julgados à luz do tempo e espaço presentes. Segundo eles, não é em vão, que a maioria da população tem uma situação financeira bastante difícil, nos dias de hoje, porque

se trata de uma região essencialmente agrícola e o setor carece de incentivos e de uma política de preços, que valorize a produção agrícola. A nível nacional existe, hoje, a recessão, a alta de custos de vida, o desemprego e os problemas sociais, que acabam atingindo a todos, gerando uma grande insegurança e determinada carência, fazendo com que os colonos fiquem descapitalizados, levando muitos a abandonarem a lavoura e a tentarem uma vida melhor, trabalhando como operário numa grande cidade.

A falta de uma política de preços e incentivos à agricultura, aliados a outros problemas de ordem local, como a falta de indústrias, problemas com alcoolismo, funcionamento integral de bancos, ausência de um hospital, péssimas condições do sistema viário, levam a população a acreditar, que a situação sócio-econômica e política de Santa Terezinha deixa muito a desejar.

Politicamente, o povo está desacreditado, dizendo existir uma ganância muito grande pelo poder, pouco esforço na concretização de projetos, que venham em benefício de todos, de uma forma justa e coerente.

Apesar de tudo, o fato real da luta conjunta pela emancipação de Santa Terezinha e o funcionamento deste novo município, a partir de janeiro de 1993 (vide figuras 15 e 16), vem renovar as esperanças, criando perspectivas para novas conquistas, que possam facilitar a vida do homem da roça, nesta região, porque, aos poucos, toma-se consciência de que o ser humano tem muito poder de realização, a partir do momento que participa, trabalha e luta pelos seus direitos, fazendo acontecer os feitos, que possam interferir, positivamente, no meio em que vive, amenizando as diferenças de uma localidade para outra, dentro de um mesmo contexto estadual ou federal.

## XXII - COMO VÊ A SAÍDA DOS JOVENS DE SANTA TEREZINHA?

Ao fazer esta pergunta aos entrevistados, a resposta mais evidente é que "é negativo", "aqui não existem indústrias" e "não há estudos", para que estes jovens possam trabalhar e estudar na localidade, contribuindo com o desenvolvimento de Santa Terezinha.

O povo de Santa Terezinha vive numa região essencialmente agrícola e pelas condições desfavoráveis da agricultura, falta de terras, custo de produção elevado, baixos preços dos produtos agrícolas, a juventude, ainda despreparada, busca um futuro melhor em outros lugares.

Muitos jovens, que gostariam de sair à procura de novas oportunidades de trabalho e estudo, devido ao nível sócio-econômico da família, que não é dos mais favoráveis, acaba optando por ficar em casa, auxiliando na lavoura.

## 6.0 - CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

### 6.1. CONCLUSÃO

Ao tornar conhecida parte da História de Santa Terezinha aos seus habitantes e educadores da Escola Básica Pe. João Kominek, é viável ao educador a criação de uma Metodologia própria de Ensino, com auxílio do pessoal envolvido na Educação, pois os mesmos poderão valer-se da presente pesquisa para analisar, com maior confiabilidade, a realidade onde está inserida a referida escola, partindo do pressuposto que todo ser humano é fruto de uma sociedade, de uma família, que viveu o que o meio lhe proporcionou e como tal age e se manifesta. Cada indivíduo apresenta o que lhe foi dado a apresentar. Se obteve incentivo, apoio e possibilidades para adquirir conhecimentos, isto estará explícito nas suas atitudes e no seu relacionamento com os demais. Se, caso contrário, foi reprimido, não obteve e nem conquistou um espaço, ou mais ainda, é proveniente de uma família, onde não se tem o hábito da leitura e, muito menos, o acesso à mesma, e o nível cultural é mínimo, trabalha-se na lavoura de manhã ao anoitecer, pode ser uma pessoa dotada de inteligência, mas o meio está lhe absorvendo e, ao mesmo tempo, roubando toda a possibilidade de crescimento e informação e que, através dos quais, criaria-se a oportunidade de interagir com este mesmo meio, tirando proveito do cotidiano para seu desenvolvimento global.

De posse deste conhecimento e tendo em vista que a Escola Básica Pe. João Kominek atende uma clientela do meio rural, cabe a todos os envolvidos, nesta unidade escolar, conscientizar-se da importância da formação de técnicos que atuem, na sua própria propriedade, pondo em prática o que aprendeu na teoria, utilizando todos os recursos existentes na mesma.

É mister a confecção de um currículo direcionado à lida do campo, que, com o apoio das famílias e sobretudo da Administração local e estadual, seja possível criar propriedades modelos, para se mostrar na prática o estudo teórico. Com a orientação do professor e as condições fornecidas, o aluno poderá se tornar um administrador da própria produção, analisando a viabilidade das atividades e poderá criar formas de processamento do produto produzido na propriedade, o por meio de associação, para conseguir, por este meio, melhor preço e maior tempo de estocagem dos produtos produzidos.

Com o ensino voltado ao trabalho, no meio rural, o educador terá condições de aproveitar a bagagem que o educando traz consigo e reverter a situação, provando ao mesmo, que ele está lidando diretamente com os mais diversos ramos da aprendizagem, através da comunicação, contato e convivência. O estudante do interior entende das coisas da terra, germinação de sementes, plantio, época, diversidade de cultura, relevo, medidas agrárias, espécies de animais, vegetação, etc., mas muitas vezes não sabe disso, e se sabe, não conhece a sua profundidade. É necessário usufruir de todo este conhecimento e buscar subsídios através da leitura.

Cabe a nós, educadores de 1º e 2º Graus, a tarefa de acolher a cada aluno, respeitando e aceitando a individualidade e os limites próprios de cada um. É possível, através da troca de conhecimento, entender que, nada que cerca uma pessoa está acabado e pronto. Tudo pode sofrer modificações. A pessoa pode passar por

uma transformação e, ao mesmo tempo, ser agente transformador do meio onde estamos inseridos, levando-se em consideração que, o que acontece de uma forma, poderia acontecer de outra, se houvesse nossa interferência e, mais ainda, nosso empenho e decisão no interferir.

É preciso perdermos a insegurança e o crédito, de que alguns são melhores e outros piores, e começarmos a entender que cada um é um ser humano, com aptidões diferentes e vontades próprias. A diferença entre um e outro está, muitas vezes, nas oportunidades que se lhes apresentaram, na família a qual fazem parte e na persistência da busca daquilo que mais lhes satisfaz.

Precisamos ser capazes de ouvir, aceitar sugestões, conhecer a realidade onde estamos trabalhando, discutir, concordar e discordar, ser criativo e, sobretudo, criar uma escola, onde todos juntos possamos fazer com que o aluno se aperceba da importância da mesma na sua vida, porque estamos modificando a sua maneira de pensar, resultando em experiências práticas, que poderão vir a ser a solução para determinados problemas.

Em última análise, é de vital importância que o ensino seja voltado à prática, no meio rural, para se fazer jus à afirmação de que "Santa Terezinha é uma região essencialmente agrícola".

## 6.2. RECOMENDAÇÕES

Este trabalho pode servir de base para futuros interessados em relatar a História de todo o novo Município, tornando possível o conhecimento de sua realidade, através de dados mais específicos e estudados.

É preciso ressaltar que o mesmo não tem a profundidade merecida, devido a uma série de fatores, especialmente pelo fato

de ser muito abrangente, uma vez que trata de assuntos políticos, econômicos, sociais e históricos. O mesmo poderá originar diversas pesquisas específicas.

É necessário o apoio de futuros administradores na realização de um trabalho desta natureza, pois deve ser do interesse de todos os cidadãos a preservação de sua história. Além disso, é importante a disposição de tempo e recursos para a realização da pesquisa.

É viável a confecção de um projeto de integração do novo município de Santa Terezinha aos municípios do Alto Vale do Itajaí, para onde se destinam mais facilmente os produtos da região.

Finalmente, é importante e necessário, em qualquer organização, empresa ou, até mesmo, família, que haja um planejamento. Torna-se, portanto, conveniente salientar que cidadãos atuantes na vida política e que usufruam de um poder social, dêem ao planejamento a devida importância, pois o mesmo é imprescindível e inquestionável. E para planejar é preciso conhecer a realidade em que se está examinando, tanto o lado das necessidades como o da geração de benefícios. Para isso, é preciso assumir compromissos claros e eficientes na resolução dos problemas, é preciso esquecer a questão da individualidade. Torna-se necessária a capacidade de um administrador público em acompanhar a intensidade das mudanças para disputar as oportunidades oferecidas, no dia de hoje.

## 7.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ATLAS ESCOLAR DE SANTA CATARINA. Rio de Janeiro, Aerofoto Cruzeiro, 1991.
- 2 - DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1986.
- 3 - ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS - v. XXXI. Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 1959.
- 4 - MATTOS, Fernando Marcondes de. Santa Catarina, Tempos de Angústia e Esperança. Florianópolis, Edição do Autor, 1978.
- 5 - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAIÓPOLIS. Diagnóstico de Itaiópolis. Itaiópolis, 1990. Original não publicado.
- 6 - \_\_\_\_\_. Integração Social - Itaiópolis Crescendo com Você. Itaiópolis, 1987.
- 7 - PREFEITURA MUNICIPAL DE MAFRA. Dados Gerais sobre o Município de Mafra. Mafra, 1989.

## ENTREVISTAS SOBRE A COLONIZAÇÃO DE SANTA TEREZINHA

- 1 - BLONKOWSKI, Antônio Vitor. Entrevista concedida em 09-08-92.
- 2 - BLONKOWSKI, Leopoldo. Entrevista concedida em 24-08-92.
- 3 - BLONKOWSKI, Roberto. Entrevista concedida em 27-04-92.
- 4 - DROZDEK, Francisco. Entrevista concedida em 24-08-92.
- 5 - PAVLAK, Estanislau. Entrevista concedida em 26-08-92.
- 6 - PEREIRA, Amélia. Entrevista concedida em 25-07-92.

- 7 - PFLEGER, Alfredo. Entrevista concedida em 09-08-92.
- 8 - SIEWES, Edgar Joaquim. Entrevista concedida em 15-07-92.
- 9 - WOYCIECHOSKI, Albino. Entrevista concedida em 09-08-92.

ENTREVISTAS FORNECIDAS POR QUESTIONÁRIO DE AGOSTO A DEZEMBRO/91

- 1 - ANDERSEN, Terezinha Salete Coelho. Tabelaia, 30 anos.
- 2 - ANDRADE, Jorge Juvenal. Agricultor, 51 anos.
- 3 - BLONKOWSKI, Leopoldo. Industrial, 48 anos.
- 4 - BLONKOWSKI, Michalina Ignaczuk. Agricultora, 72 anos.
- 5 - BURDZINSKI, Paulo. Agricultor, 43 anos.
- 6 - CAETANO, Artena. Doméstica, 71 anos.
- 7 - CUNHA, Orlando Capistrano da. Agricultor aposentado, 88 anos.
- 8 - DROZDEK, Francisco. Agricultor, 52 anos.
- 9 - ECHELLI, Irineu. Agricultor, 58 anos.
- 10 - FELIPE, Jovino. Agricultor, 58 anos.
- 11 - FERNANDES, Linor Marcelino. Agricultor, 44 anos.
- 12 - JASPER, Teodoro. Comerciante, 54 anos.
- 13 - KOHUT, Valdemiro. Agricultor, 52 anos.
- 14 - MELLO, Vilson de. Agricultor, 39 anos.
- 15 - PAVLAK, Alfredo. Agricultor, 44 anos.
- 16 - PAVOSKI, Geraldo. Intendente Distrital, 41 anos.
- 17 - PAVOSKI, Vitória. Doméstica, 67 anos.
- 18 - PFLEGER, Alfredo. Agricultor, 52 anos.
- 19 - PIECZARKA, Joanita Maria. Comerciante, 59 anos.
- 20 - SALVADOR, Roberto João. Agricultor aposentado, 76 anos.
- 21 - SCHMITT, José Urbano. Agricultor, 58 anos.
- 22 - SIEWES, Edgar Joaquim. Orientador Agrícola, 36 anos.
- 23 - TIBOSKI, Helena Doliski. Doméstica, 58 anos.
- 24 - VARELLA, Algemiro de Barro. Agricultor, 60 anos.
- 25 - ZATOR, Alois. Industrial, 36 anos.

## OUTRAS FONTES:

- 1) Escritura Pública de José Urbano Schmitt.
- 2) Secretaria da Escola Básica Pe. João Kominek.

## 8.0 - ANEXOS

## ANEXO I

## 1.0 - DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS

1.1 - NOME .....

Data de Nascimento: .../.../... Sexo: .....

Local de Nascimento: .....

Filiação: Pai: .....

Mãe: .....

Procedência: .....

Grau de instrução: .....

Estabelecimento de Formação: .....

Local de Residência: .....

Função: .....

## 1.2 - ENTREVISTA

## ORIGEM DE SEUS DESCENDENTES:

( ) polonês                      ( ) alemão                      ( ) indígena

( ) italiano                      ( ) ucraniano                      ( ) outro: .....

## ÉPOCA DE SUA VINDA PARA SANTA TEREZINHA:

( ) 1910 a 1920                      ( ) 1940 a 1950                      ( ) 1970 a 1980

( ) 1920 a 1930                      ( ) 1950 a 1960                      ( ) 1980 a 1990

( ) 1930 a 1940                      ( ) 1960 a 1970

## PERSPECTIVAS AO MUDAR-SE PARA SANTA TEREZINHA

- ( ) Encontrar terras mais produtivas e plainas.  
 ( ) Obter sua própria terra por um preço mais acessível.  
 ( ) Esperança de melhores condições de vida.  
 ( ) Outras: .....

## MAIORES DIFICULDADES ATÉ A ÉPOCA DE 1975:

- ( ) Falta de recursos hospitalares.  
 ( ) Meios de transporte e comunicação deficientes.  
 ( ) Pouca comercialização dos produtos agrícolas.  
 ( ) Falta de energia.  
 ( ) Falta de instrumentos agrícolas.  
 ( ) Falta de estabelecimentos de ensino.  
 ( ) Outras: .....

## MEIOS DE RECURSOS UTILIZADOS NO TRANSPORTE ANTERIOR A 1975:

- ( ) carroça                      ( ) caminhão              ( ) carro-de-boi  
 ( ) trator                      ( ) charrete              ( ) Outro: .....

## PRODUTOS AGRÍCOLAS CULTIVÁVEIS EM SANTA TEREZINHA:

- ( ) Fumo                      ( ) Trigo                      ( ) Cebola  
 ( ) Milho                      ( ) Centeio                      ( ) Mandioca  
 ( ) Feijão                      ( ) Arroz                      ( ) Outro: .....

## PRODUTOS AGRÍCOLAS CULTIVADOS POR SUA FAMÍLIA:

- ( ) Fumo                      ( ) Trigo                      ( ) Cebola  
 ( ) Milho                      ( ) Centeio                      ( ) Mandioca  
 ( ) Feijão                      ( ) Arroz                      ( ) Outro: .....

## ATIVIDADES PRINCIPAIS PRATICADAS EM SANTA TEREZINHA:

- Avicultura                     Pecuária                     Suinocultura  
 Agricultura                     Apicultura                     Outra: .....

## TÉCNICAS DE TRABALHOS EMPREGADAS NA LAVOURA ANTES DE 1975:

- braçal                             Maquinários, tratores, tobatas.  
 força animal                     Outra: .....

## TÉCNICAS DE TRABALHO EMPREGADAS NA LAVOURA HOJE:

- braçal                             Maquinários, tratores, tobatas.  
 força animal                     Outra: .....

## MAQUINÁRIOS MAIS UTILIZADOS NA AGRICULTURA HOJE:

- Arado - força animal                     tobatas  
 tratores                             Outro: .....

## QUAL SUA RELIGIÃO?:

- católica                             adventista                     luterana  
 evangélica                             outra: .....

## ESPORTE PREFERIDO:

- futebol                             basquete                     voleibol  
 outro: .....

## DIVERTIMENTO PREFERIDO NOS FINAIS DE SEMANA:

- pescar                             jogar baralho                     viajar  
 jogar dominó                             dançar                             outro: .....

## QUESTÕES DESCRITIVAS:

- Horário preferido pelos filhos para realizarem tarefas escolares.
- Perspectivas com relação à criação do 2º Grau, em Santa Terezinha.
- Ano de criação das escolas de Santa Terezinha.
- Como o senhor analisa o crescimento dos últimos dez anos de Santa Terezinha?
- Identificação das criações implantadas na sede de Santa Terezinha.
- Comunidades que dependem de Santa Terezinha hoje.
- Análise da atual situação sócio-econômica e política de Santa Terezinha.
- Como vê a saída dos jovens de Santa Terezinha?

## **ALGUNS DADOS DO SURGIMENTO DE SANTA TEREZINHA**

- 1 - Indicação do dia 25/10/1977 realizada pelo Vereador Leopoldo Blonkovski e Jorge Q. dos Santos, propondo a criação do DISTRITO DE SANTA TEREZINHA e aprovada pela Câmara de Vereadores anteriormente proposto pelo Vereador Bruno Pieczarka.**
- 2 - Criação do DISTRITO DE SANTA TEREZINHA, pela Lei nº 029/78 de 27 de junho de 1978.**
- 3 - Homologada a Lei Municipal, pela Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, que cria o Distrito de Santa Terezinha no dia 12 de maio de 1982.**
- 4 - Instalado o Distrito de Santa Terezinha pelo Prefeito Dr. Alceu Gaio, no dia 14 de setembro de 1984.**
- 5 - Proposta para a emancipação da Região Sul do Município de Itaiópolis, pelo Vereador Leopoldo Blonkovski.**
- 6 - Realizada Assembléia, no dia 22 de agosto de 1990, com lideranças da Região para a aprovação do projeto de Emancipação. Nesta Assembléia foi eleita a comissão Emancipacionista sendo eleito para atuar como Presidente o Vereador Leopoldo Blonkovski.**
- 7 - Dia 11 de setembro de 1990-, foi credenciada a Comissão Emancipacionista pela Assembléia Legislativa do Estado de SC.**
- 8 - Autorizado o plebiscito pela Assembléia Legislativa para o dia 31 de março de 1991, a qual foi realizada obtendo-se o seguinte resultado:**
  - 21 urnas;**
  - 4.666 Eleitores na área emancipada;**
  - 3.247 Eleitores compareceram as urnas para votar;**
  - 2.215 Eleitores votaram pelo Sim;**
  - 873 Eleitores votaram pelo Não;**
  - 110 votos nulos;**
  - 49 votaram em branco.**
- 9 - Dia 23 de maio de 1991 foi realizada perícia na área emancipada, pela Comissão de Legislação e Justiça da Assembléia Legislativa do Est. de SC.; composta pelos Deputados Estaduais: João Mattos, Celso Bonatelli e Ivan Ranzolin, no qual fizeram verificação in loco, dando parecer favorável.**
- 10 - Dia 26 de setembro de 1991 foi criado o Município de SANTA TEREZINHA, pela Lei nº 8.349.**

## **COMPOSIÇÃO DO NOVO MUNICÍPIO**

- 1 - Área de 718,81k²,
- 2 - Integrado a Comarca de Itaiópolis;
- 3 - Confrontação: Itaiópolis pelo Rio Itajaí Norte ou Hercílio; Papanduva; Rio do Campo e Vitor Meirelles;
- 4 - Integrado com 33 comunidades;
- 5 - Três escolas básicas;
- 6 - Dezesete escolas isoladas Estaduais;
- 7 - Vinte e duas escolas isoladas Municipais;
- 8 - Quatro pré-escolar;
- 9 - Três postos de saúde;
- 10 - Uma Intendência Distrital.

## **PARA INSTALAÇÃO DO NOVO MUNICÍPIO**

O prédio da Intendência Distrital é composto por 6 (seis) salas que serão destinadas: uma para o Gabinete do Prefeito; quatro para os setores dos órgãos da Administração Executiva e uma para abrigar o Poder Legislativo, que será a Câmara de Vereadores.

LEI Nº 8.349 , de 26 de setembro de 1991

Cria o Município de Santa Terezinha.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA,  
Faço saber a todos os habitantes deste Estado que a Assembléa Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criado o Município de Santa Terezinha, desmembrado do Município de Itaiópolis, constituído pela área territorial dos Distritos de Santa Terezinha e Rio das Antas.

Art. 2º - O Município de Santa Terezinha terá como sede a vila do antigo Distrito de Santa Terezinha, elevado à categoria de cidade.

Art. 3º - Os limites do Município de Santa Terezinha passarão ser os seguintes, conforme mapa anexo:

Ao Norte e Leste, com o Município de Itaiópolis: inicia na foz do Rio Veado no Rio Itajaí do Norte ou Hercílio, segue por este até encontrar a foz do Rio da Prata. Ao Sul, com os municípios de Ibirama e Rio do Campo: da foz do Rio da Prata no Rio Itajaí do Norte ou Hercílio, sobe pelo primeiro até a sua nascente, divisa com o Rio do Campo, marco nº 49 (coordenada geográfica aproximada Lat. 26º50'12"S e Long. 50º03'38"W). Com o Município de Rio do Campo, da nascente do Rio da Prata segue pelo divisor de águas entre os afluentes do Rio Iraputã e o Rio do Campo até encontrar a mais alta nascente do Rio São João, afluente da margem esquerda do Rio Iraputã marco nº 50 (coordenada geográfica aproximada Lat. 26º48'17"S e Long. 50º07'06"W), início da divisa do Município de Papanduva.

Ao Oeste e Norte, com o Município de Papanduva: desce pelo Rio São João até sua foz, no Rio Iraputã, segue pelo Rio Iraputã até sua foz no Rio Itajaí do Norte ou Hercílio, segue por este até encontrar a foz do Rio do Veado, ponto de partida.

Parágrafo único - A área do Município, circunscrita nos limites citados neste artigo é de aproximadamente 718,81 km<sup>2</sup>.

Art. 4º - O Município criado por esta Lei ficará integrado à Comarca de Itaiópolis.

Art. 5º - A instalação do Município de Santa Terezinha dar-se-á na forma da Lei Complementar nº 29, de 21 de junho de 1990.

Art. 6º - A Secretaria de Estado do Planejamento e Fazenda, através de levantamento econômico, estabelecerá os índices de participação do novo Município na parcela do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviço do Município desmembrado.

Art. 7º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 8º - Revogam-se as disposições em contrário.

Florianópolis, 26 de setembro de 1991

Wilson Pedro Kleinubing  
GOVERNADOR DO ESTADO

"CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA TEREZINHA"

80

O Município de Santa Terezinha, desmembrado do Município de Itaiópolis, constituído pela área territorial dos Distritos de Santa Terezinha e Rio das Antas foi criado pela Lei 8.349 de 26.09.91.

O Município de Santa Terezinha terá como Sede a Vila do antigo Distrito de Santa Terezinha, elevado à categoria de cidade.

Os limites do Município de Santa Terezinha são:

Ao Norte e Leste : Itaiópolis

Ao Sul: Vítor Meireles e Rio do Campo

Ao Oeste e Norte: Papanduva.

- A área do Município é de aproximadamente 718,81 Km<sup>2</sup>.

O Município de Santa Terezinha fica integrado à Comarca de Itaiópolis.

O C.E.P.(Código de Endereçamento Postal) é 89342.000-Santa Terezinha.

A Rede de Ensino do novo Município consta de 04 Pré-Escolares, 22 Escolas Isoladas Municipais de 1ª à 4ª série e 17 Escolas Isoladas Estaduais de 1ª à 4ª série, incluídas 3 Escolas Básicas.

o novo Município é essencialmente agrícola.

Possui uma gama variada de Comércio e Indústria.

Seus meios de comunicação são: Repetidora de TV Globo, Telefone e Correio

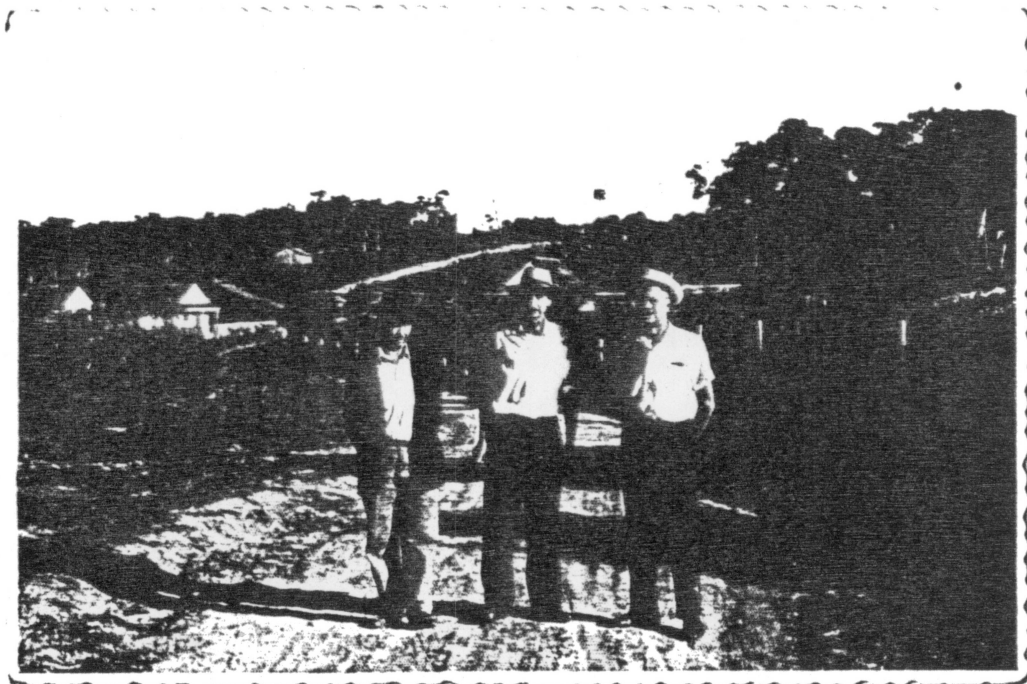
A área da Saúde é servida com um Posto de Saúde com atendimento médico e odontológico na Sede. O interior é servido com 04 postos de atendimento médico.

O Município passará a ter autonomia a partir de 01.01.93, quando o 1º Prefeito eleito em 03.10.92, assumir o mandato.

A criação e desdobramento do Município de Santa Terezinha foi uma iniciativa do Vereador Leopoldo Blonkoski e do Prefeito Municipal de // Itaiópolis Reginaldo José Fernandes Luiz, do Vice-Prefeito Hamilton Hubner e do apoio dos Vereadores.

ITAIÓPOLIS-JULHO/92 - COORDENADORIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

FIGURA Nº 01



Brunislau, Tadeus e Roberto Blonkowski (1960)

Fonte: Leopoldo Blonkowski

FIGURA Nº 02



João e Maria Blonkowski

Fonte: Leopoldo Blonkowski

FIGURA Nº 03



Família de João Blonkowski

Fonte: Amélia Pereira

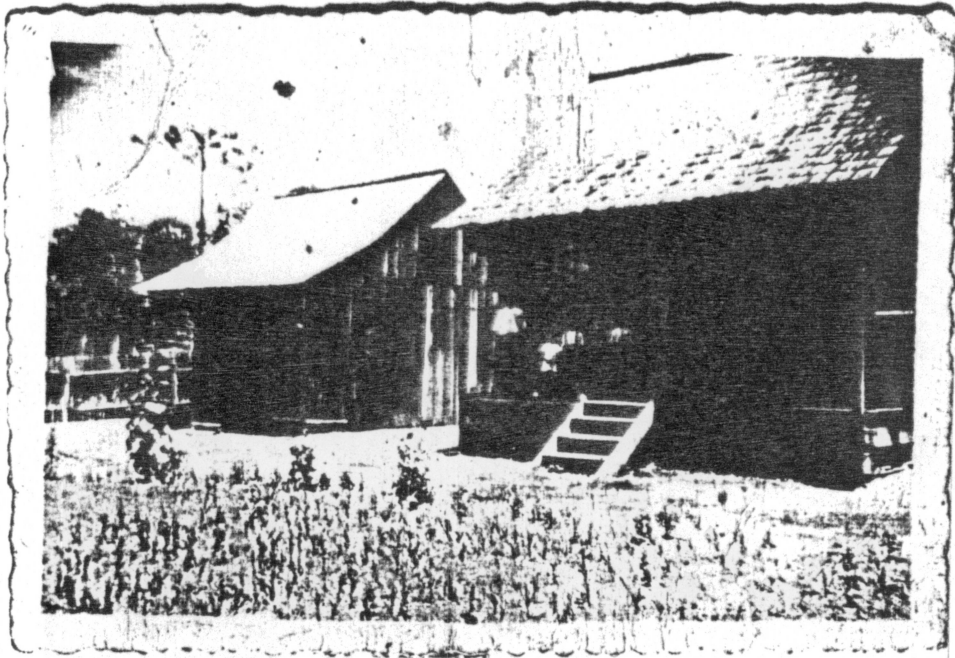
FIGURA Nº 04



Roberto Blonkowski

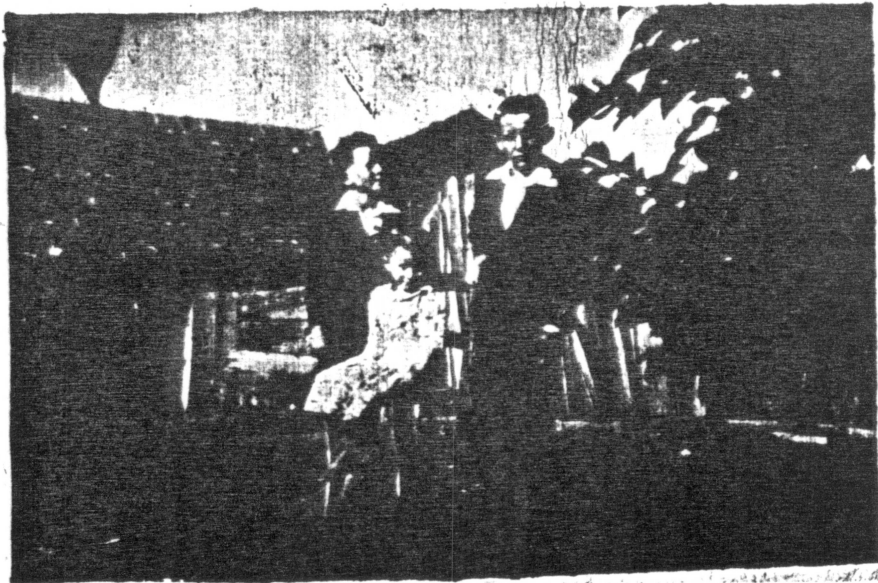
Fonte: Roberto Blonkowski

FIGURA Nº 05



Propriedade de Tadeus Blonkowski  
Fonte: Amélia Pereira

FIGURA Nº 06



Propriedade de Tadeus Blonkowski  
Fonte: Amélia Pereira

FIGURA Nº 07



Estanislau e Gertrudes Blonkowski

Fonte: Leopoldo Blonkowski

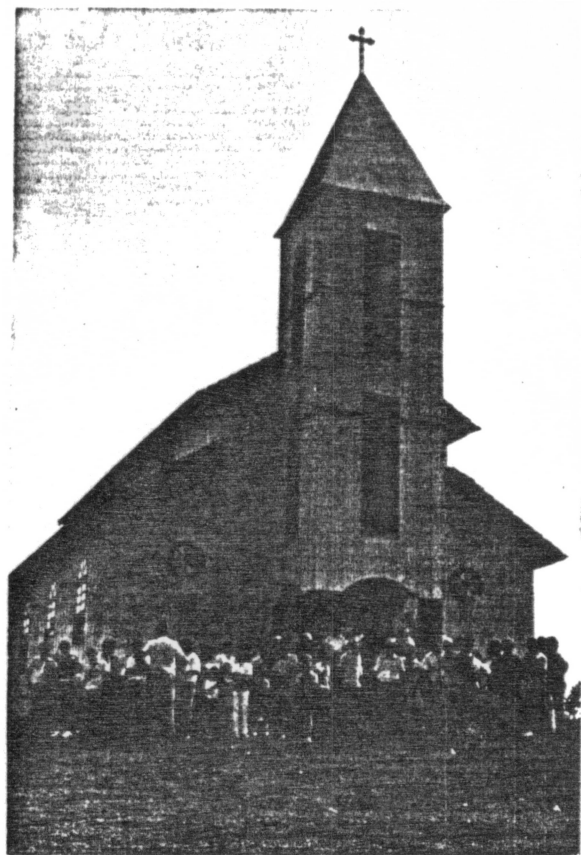
FIGURA Nº 08



Sede de Santa Terezinha

Fonte: Albertina Espíndola

FIGURA Nº 09



Primeira capela de Santa Terezinha

Fonte: Leopoldo Blonkowski

FIGURA Nº 10



Brunislau e Verônica Blonkowski

Fonte: Leopoldo Blonkowski

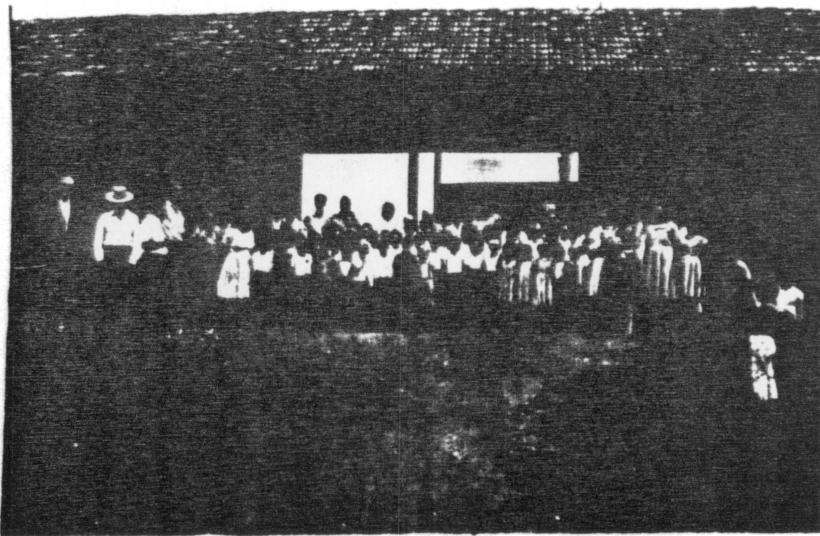
FIGURA Nº 11



Unidade Sanitária de Santa Terezinha

Fonte: Albertina Espíndola

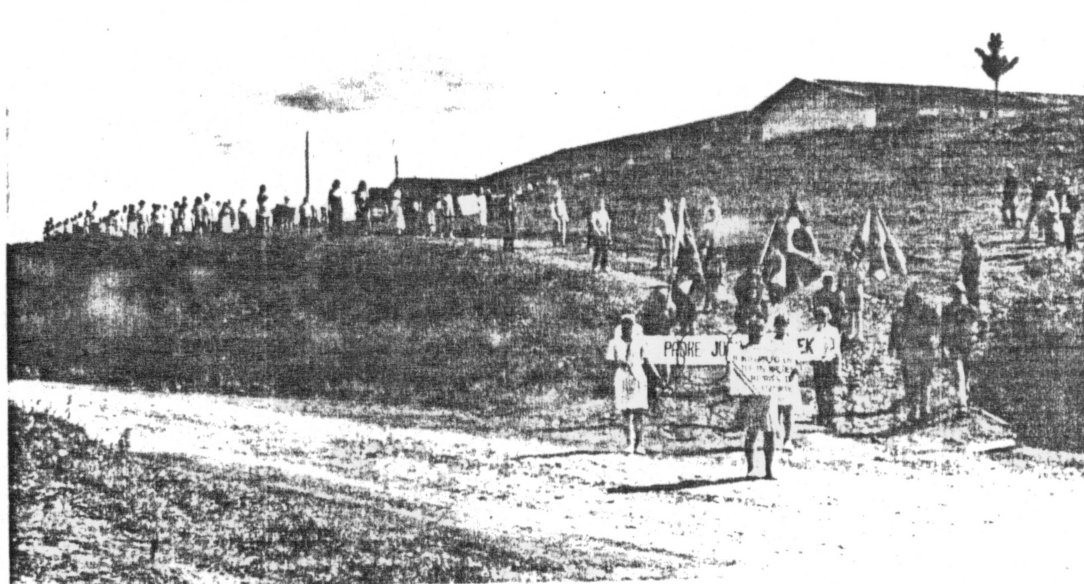
FIGURA Nº 12



Primeira escola de Santa Terezinha

Fonte: Leopoldo Blonkowski

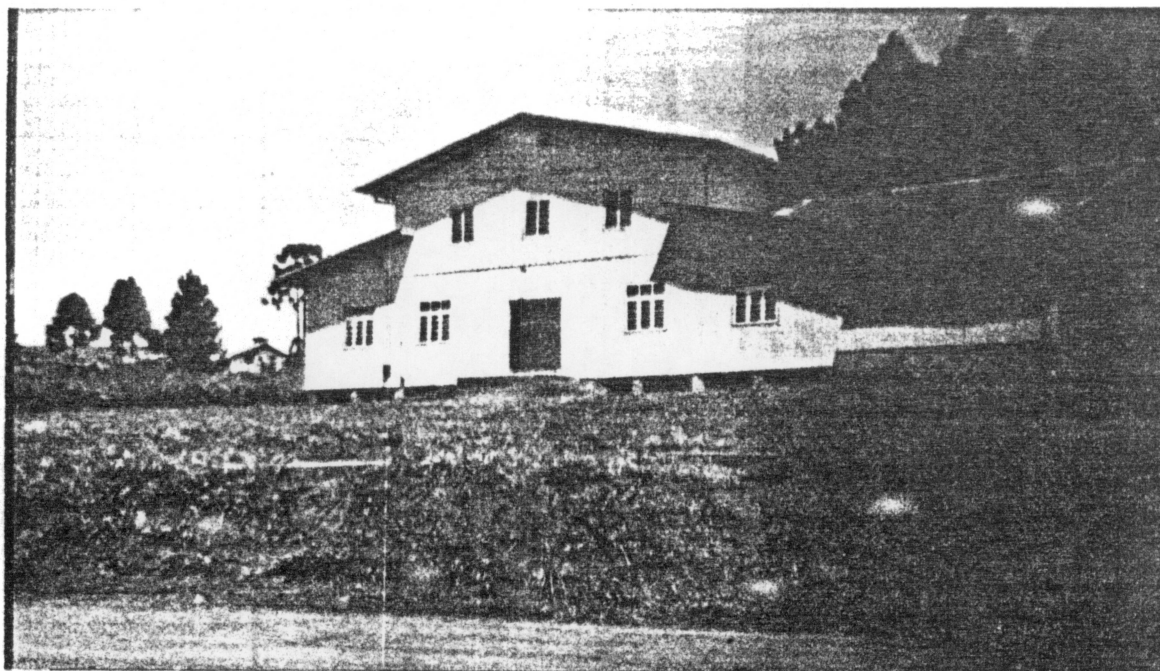
FIGURA Nº 13



Escola Básica Pe. João Kominek

Fonte: Albertina Espíndola

FIGURA Nº 14



Salão comunitário de Santa Terezinha

Fonte: Albertina Espíndola

FIGURA Nº 15



Desfile da Emancipação de Santa Terezinha  
Fonte: Albertina Espíndola

FIGURA Nº 16



Desfile da emancipação de Santa Terezinha  
Fonte: Albertina Espíndola